

PROTOCOLO

ACOLHIMENTO: AÇÕES HÍBRIDAS E CONTÍNUAS



**INSTITUTO
UNIBANCO**

JOVEM DE FUTURO

REALIZAÇÃO

Instituto Unibanco

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Pedro Moreira Salles

Vice-Presidente

Pedro Sampaio Malan

Conselheiros

Antonio Jacinto Matias

Claudia Costin

Cláudio de Moura Castro

Cláudio Luiz da Silva Haddad

Marcelo Luis Orticelli

Marcos de Barros Lisboa

Ricardo Paes de Barros

Rodolfo Villela Marino

Diretoria

Cláudio Arromatte

Jânio Gomes

Leila Cristiane Barboza Braga de Melo

Marcelo Luis Orticelli

Moises João do Nascimento

Paulo Sérgio Miron

Valéria Aparecida Marretto

EQUIPE TÉCNICA

Superintendente Executivo

Ricardo Henriques

Gerentes

César Nunes

Maria Julia Azevedo

Mirela de Carvalho

Tiago Borba

ELABORAÇÃO DO MATERIAL

Coordenação

Djana Contier Fares

Produção de conteúdo

Carolina Silva Ferreira

Jane Reolo da Silva

Marcelo Santos

Valquiria Allis Parlagreco

Colaboração

Luanna Meriguete

Marcella Escobar da Costa Moreira

Marilucia Marques do Espirito Santo

Raiza Alves de Sá Siqueira

Consultoria

Danila di Pietro Zambianco - Grupo de Estudos e

Pesquisa em Educação Moral (Gepem)

Flávia Vivaldi - Gepem

Edição

Renata Regina Buset

PRODUÇÃO EDITORIAL

Coordenação

Fabiana Hiromi Shinkawa

José Jacinto Amaral

Revisão

Carmen Nascimento

Rosângela Almeida

Projeto Gráfico e Diagramação

Fernanda Aoki

Ilustrações

Mario Kanno

CARA EQUIPE GESTORA,

Momentos de crise e complexidade, como o que vivemos em consequência da pandemia da Covid-19 demandam líderes e não super-heróis. Isso porque os superpoderes individuais não dão conta de desvendar e resolver todos os inúmeros e desconhecidos impactos decorrentes das medidas necessárias de isolamento social. Na educação, em cada rede de ensino, serão necessárias ações de liderança que mobilizarão toda a sociedade para analisar o contexto que estamos enfrentando, propor soluções, experimentá-las e, de forma conjunta, aprender para garantir às crianças, aos adolescentes e jovens o direito à educação.

O contexto de pandemia desencadeou mudanças estruturais na escola, tanto nas relações quanto nas formas de aprendizagem. Nesse sentido, o papel de acolhimento da escola aparece como uma demanda urgente para a comunidade escolar, no momento tão delicado de retomada das atividades presenciais. Para apoiar a equipe

gestora nesse processo, apresentamos este protocolo de acolhimento.

Portanto, nossa contribuição com as ações propostas no protocolo de acolhimento na retomada das aulas presenciais ou na manutenção das atividades remotas ou, ainda, em um contexto de ensino híbrido, vem no sentido de ajudar a organização das ações de liderança da gestão e dos integrantes de toda a comunidade escolar. Sim, acreditamos que a liderança deve ser compartilhada com todas as instâncias da comunidade escolar. Portanto, é necessário, neste momento de complexidade, enfrentar as dificuldades, conhecidas e desconhecidas, com ferramentas de escuta, monitoramento e uma atuação coletiva.

A proposta está organizada em dois momentos. O primeiro é voltado à equipe gestora da escola e apresenta orientações para a recepção da comunidade escolar na retomada das atividades presenciais. O segundo é voltado ao grupo responsável pela execução e pelo acompanhamento das ações de acolhimento na escola.

Acreditamos que este protocolo pode contribuir para a institucionalização e organização de iniciativas que a escola e os professores já realizam ao dialogar com esses desafios e temas.

Bom trabalho!

SUMÁRIO

1. O ACOLHIMENTO DA ESCOLA	5
Introdução	6
Acolhimento como parte da rotina da escola	8
• Princípios do acolhimento	9
2. RECEPÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR E COMPOSIÇÃO DA EQUIPE DE ACOLHIMENTO	13
Roteiro para a recepção da comunidade escolar	14
• Etapa 1 – Recepção acolhedora dos adultos da escola	15
• Etapa 2 – Planejamento da recepção acolhedora dos estudantes	20
• Etapa 3 – Recepção acolhedora dos estudantes	23
Composição da equipe de acolhimento	26
3. AÇÕES CONTÍNUAS DE ACOLHIMENTO	29
Apresentação	30
Roteiro de atuação da equipe de acolhimento	32
• Etapa 1 – Alinhamento das percepções de acolhimento	32
• Etapa 2 – Mapeamento das necessidades socioemocionais de estudantes e adultos da escola	34
• Etapa 3 – Ações contínuas de acolhimento	36
• Etapa 4 – Acompanhamento das ações	41
4. ANEXOS	46
• Anexo 1 – Questionário de auto percepção socioemocional	47
• Anexo 2 – Círculo de acolhimento para a escuta coletiva	49
• Anexo 3 – Escuta ativa-empática	52
• Anexo 4 – Proposta de trabalho dos escutadores	53
• Anexo 5 – Composição do grupo de monitores	54
• Anexo 6 – Proposta de trabalho dos buscadores	57
• Anexo 7 – Repertório de dinâmicas acolhedoras	60

O ACOLHIMENTO DA ESCOLA

1

06
INTRODUÇÃO

08
ACOLHIMENTO COMO PARTE
DA ROTINA DA ESCOLA



INTRODUÇÃO

Ao vivenciar a quarentena, com o isolamento social e a restrição à mobilidade como medidas de saúde pública, a comunidade escolar teve que se adaptar rapidamente às condições que se configuraram. Foi necessário muito esforço para viabilizar uma nova rotina de estudos sem os recursos do espaço físico da escola.

A quarentena, que teve início em março de 2020, causou muitos impactos na sociedade, alguns ainda impossíveis de ser mensurados. Esses impactos (emocionais, sociais etc.) atingiram os integrantes da comunidade escolar – gestores, professores, funcionários, estudantes e suas famílias –, com diferentes intensidades e temporalidades.

Na retomada do ensino presencial, é importante que a escola se prepare e planeje, dentre outras ações, o acolhimento da comunidade escolar. Ainda é possível que nem todos retornem, por

conta de diversas questões restritivas, por exemplo, fazer parte do grupo de risco. A demanda que se coloca para a escola diante dessa situação é atentar-se mais para as pessoas, buscando também considerar os aspectos socioemocionais e cuidar deles. Portanto, a gestão escolar vai precisar unir esforços para lidar com a diversidade das consequências desse contexto, bem como as desigualdades intraescolares que se agravaram ainda mais. É importante, contudo, lembrar que os desafios postos poderão estar além de suas atuais condições de enfrentamento, exigindo assim a articulação com outras instâncias e políticas.

Para apoiar a escola, apresentamos este protocolo de acolhimento, com indicação de caminhos possíveis e ações para cuidar dos adultos e dos estudantes da escola, nos aspectos socioemocional e acadêmico. Diante de um cenário tão incerto, a ideia é que este protocolo seja utilizado como ponto de

partida para organizar práticas de acolhimento que já fazem parte ou podem ser incorporadas à rotina da escola, de modo que fortaleçam os vínculos e o acolhimento na cultura da escola.

A proposta para o acolhimento na retomada está organizada em dois movimentos. O primeiro é o que denominamos de recepção acolhedora da comunidade escolar, tanto para os estudantes como para os adultos. O segundo consiste em estruturar ações de acolhimento com base nas seguintes estratégias: escuta coletiva, escuta individual, busca ativa e apoio acadêmico. Para a realização e acompanhamento dessas ações na escola, propomos que a gestão escolar componha uma equipe de acolhimento heterogênea e intergeracional.

Desse modo, a implementação dessas iniciativas pode ser feita em três ondas, considerando o tempo que a escola vai levar para se apropriar das ações, estruturá-las e realizá-las, respeitando o processo necessário para fortalecê-las e incorporá-las à rotina da escola.

Nem todos os gestores, professores, funcionários e estudantes voltarão presencialmente em um primeiro momento. Portanto, o intuito é que a rotina seja ofertada em modelo híbrido. Tudo o que é sugerido como estratégia pedagógica neste material é perfeitamente adaptável, tanto para o acolhimento presencial quanto para o remoto.

Dessa forma, também consideramos que este protocolo pode ser adaptado e implementado antes do retorno presencial, caso seja necessário, uma vez que essa retomada ainda é incerta e possui diferentes contextos.

Esperamos que este protocolo de acolhimento possa contribuir para a realização de ações na escola, com a perspectiva de criar espaços de apoio socioemocional a todas e todos, mitigar o aumento das desigualdades de aprendizagem e diminuir as probabilidades de evasão.

ACOLHIMENTO COMO PARTE DA ROTINA DA ESCOLA

Entendemos acolhimento como uma prática de escuta e cuidado do outro, considerando a legitimidade do que é dito pela pessoa acolhida, sendo uma ação fundamental em contextos de crise. Acolhimento como espaço ético de escuta e apoio, oferecido em momentos de conflito ou de urgência, que alivie sentimentos de desconforto ou diminua situações de vulnerabilidade social e acadêmica.

O acolhimento pode gerar no indivíduo melhora do seu estado emocional, na medida em que avança na organização dos pensamentos por meio da fala, da elaboração de *insights* e da identificação própria de caminhos que lhe tirem de um estado de conflito ou de paralisação.

O retorno após esse período de separação das pessoas e do espaço físico da escola será diferente do regresso das férias. Conterá com experiências e

condições distintas diante dos impactos da pandemia¹ e a possibilidade de um retorno gradativo.

No contexto que vivenciamos, o acolhimento se faz necessário como prática urgente e contínua no cotidiano escolar. Acolher é um processo crucial para cuidar das subjetividades inerentes ao ser humano e ao processo de desenvolvimento. Para isso, contamos com as vivências e potencialidades individuais de adultos e estudantes em se disponibilizarem para a escuta e o cuidado do outro de modo respeitoso e solidário. Assim, entendemos que, no âmbito escolar, que corresponde ao espaço de formação do sujeito, o acolhimento contempla

¹ Para saber mais sobre os efeitos psicológicos da pandemia, consulte uma coletânea de referências no Observatório de Educação do Instituto Unibanco, disponível em: < <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/colecoes/detalhe/efeitos-psicologicos-atencao-e-acolhimento-durante-distanciamento-social-e-retorno-as-aulas> >. Acesso em: ago. 2020.

o cuidado socioemocional e acadêmico e o direito de aprender de todos os estudantes, com atenção especial e apoio àqueles que estão em situação de vulnerabilidade.

Para que o acolhimento se torne parte da rotina escolar, é necessário que a escola reconheça as diferenças existentes e tenha um olhar cuidadoso com todos aqueles envolvidos: estudantes, professores, funcionários, gestores, comunidade e famílias. O que se pretende com isso não é realizar um atendimento terapêutico, mas que a escola abra espaços voltados para a escuta, que priorize esses momentos, que valorize e incentive a troca, a colaboração, o cuidado e o apoio mútuo. A escola, comumente, realiza diversas ações de acolhimento, de cuidado e de encaminhamento de casos de vulnerabilidade para setores especializados de apoio e contato com as famílias. A reflexão que provocamos nessa rotina é de manter as práticas que a escola considera positivas, aprimorar aquelas que podem contribuir para que desempenhe ainda melhor seu papel de desenvolvimento integral dos estudantes e tornar visível essa cultura no cotidiano, valorizando e incentivando a comunidade escolar nesse sentido. Esse processo requer tempo e dedicação, portanto, é necessário que o grupo e as lideranças da escola reconheçam o acolhimento como ação essencial. O engajamento do grupo é muito importante para que o trabalho aconteça e gere as transformações esperadas.

PRINCÍPIOS DO ACOLHIMENTO

Apresentamos a seguir três princípios que consideramos essenciais para o acolhimento e para guiar as ações na escola: a escuta ativa, o cuidado e a equidade.

1º PRINCÍPIO: ESCUTA ATIVA

A escuta acontece no contato com o outro, na disposição em se doar para que o outro possa, por meio de sua linguagem, expressar seus sentimentos, emoções, preocupações ou necessidades. Além disso, a escuta permite ao outro um espaço para compreender e organizar os pensamentos, estabelecer relações entre percepções diferentes que podem ajudá-lo a encontrar novas possibilidades para sair de uma situação de conflito ou de paralisação.

A escuta ativa é um momento de legítima doação, em que o sujeito sai de si para se colocar em atenção ao outro, com uma intenção genuína de entender o que se quer dizer por outro ponto de vista. Isso significa que essa escuta não julga, ela quer pensar junto, e seu maior propósito é criar conexão.

O não julgamento e a privacidade são aspectos importantes da escuta. Quando alguém se abre é preciso cuidar para que ele(a) não se sinta culpado(a) por sua condição, caso contrário, o espaço de escuta pouco ou nada contribui para a organização e novas percepções de pensamento. A privacidade

permite o estabelecimento de relações de confiança e sentimento de tranquilidade para que os pensamentos fluam e reelaborem entendimentos das condições emocionais e/ou de situações vividas.

Mas o que fazer com o que o outro diz? Será que preciso dar uma opinião ou um conselho? Escutar não significa se tornar responsável por resolver os problemas ou os conflitos do outro, significa proporcionar a ele um momento em que possa compartilhar suas questões para que se sinta aliviado e perceba, por si, novas possibilidades de ação. Quem fala nem sempre busca aconselhamento ou análise, mas se fazer ouvir. Com relação aos casos em que se toma conhecimento de problemas que colocam em risco a integridade física ou moral do outro (por exemplo: automutilação, crises de ansiedade, violência doméstica etc.), é necessário encaminhá-los, com o devido cuidado ético, para quem pode de fato auxiliar.

Para o acolhimento na escola, apostamos na importância da escuta coletiva e individual. A escuta coletiva é aquela em que o grupo pode falar, garantindo o espaço de fala de cada um, tratando de conflitos emocionais em que aquele que fala de si se sente confortável em se abrir para um número maior de pessoas. A confiança no grupo, o não julgamento e o sigilo contribuem para que esses momentos sejam de grande apoio para todos.

A escuta individual é acionada pela demanda de alguém em situação de urgência ou por convite, ao se perceber que alguém precisa de ajuda. Geralmente, temos aquelas pessoas que nos sentimos mais confortáveis em chamar para uma conversa e nos abrir. Mas, além dessas, podemos ter na escola algumas pessoas que se disponibilizam abertamente para esses momentos. A escuta individual também depende de relações de confiança e do vínculo entre quem fala e quem escuta.



DICA:



Para saber mais, indicamos o vídeo “A escuta ativa”, que pode ser acessado pelo QR Code ou pelo link a seguir:

https://www.youtube.com/watch?time_continue=4&v=7Wtp2PIHBEk&feature=emb_logo

2º PRINCÍPIO: CUIDADO

O cuidado abrange mais do que um momento de atenção, representa uma atitude de solidariedade e de desenvolvimento afetivo contínuo com o outro. Nesse sentido, podemos entender que cuidado é algo imprescindível para a vida e deve ser compreendido como fator preponderante para uma relação saudável e bem estruturada, incluindo as relações na escola.

Para que o cuidado promova uma atitude de corresponsabilização entre as instâncias e os atores, é preciso que haja clareza quanto às expectativas para as ações propostas. A corresponsabilização ocorrerá sempre que todos os envolvidos no processo estiverem alinhados e cada um contribuir com a sua parte dentro da estrutura de funcionamento hierárquico vigente.

Com o cuidado dentro da expectativa da solidariedade, o espaço ganha amplitude de sentidos e significados, podendo, assim, ressignificar e reconstruir o que for necessário. Quando o todo se sente pertencente e acolhido, as responsabilidades são compartilhadas e se fundamentam na sustentabilidade do processo.

3º PRINCÍPIO: EQUIDADE

Quando pensamos em acolhimento, consideramos escutar e cuidar em uma perspectiva individual daqueles que demonstram necessidades socioemocionais e se encontram em situação de vulnerabilidade. Nesse sentido, é importante destacar que as vulnerabilidades presentes podem fazer parte de marcações estruturais e históricas que dizem respeito a processos de exclusão relacionados a raça/etnia, gênero/orientação sexual, condição social, dentre outros.

A busca pela excelência pressupõe olhar para cada um e suas diferenças étnico-raciais e sociais, circunstâncias e trajetórias. Além disso, considerar a heterogeneidade territorial e de perfis de escolas. Portanto, é fundamental realizar diferenciações para que não se perca de vista que cada pessoa tem nome, história, singularidades, limites e potências implicados nos desafios e resultados de aprendizagem buscados. Ter altas expectativas em relação a cada um dos estudantes, por exemplo, implica compreender o adolescente/jovem e suas circunstâncias, além de seu contexto histórico-social, com o intuito de garantir seu direito ao desenvolvimento integral.

Assim, recomendamos que todas as estratégias e ações de acolhimento sejam direcionadas a todos e combinadas/adaptadas para atender às diferentes necessidades, em especial o mapeamento das

necessidades da comunidade escolar e planejamento das ações de acolhimento.

Desse modo, ter a equidade enquanto princípio no acolhimento significa considerar cada pessoa, não perdendo de vista o que a torna vulnerável, sendo que essa vulnerabilidade pode não estar restrita só ao campo individual. Por isso, ao identificar os que mais precisam de acolhimento, é necessário ter esse contexto como ponto de partida, mapeando quais são os grupos e estudantes que já se encontravam em situação de vulnerabilidade, por todas as marcações estruturais e sociais, e que, possivelmente, tiveram essa situação agravada pela pandemia.

RECEPÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR E COMPOSIÇÃO DA EQUIPE DE ACOLHIMENTO

Equipe gestora

14
ROTEIRO PARA A RECEPÇÃO
DA COMUNIDADE ESCOLAR

26
COMPOSIÇÃO DA EQUIPE DE
ACOLHIMENTO



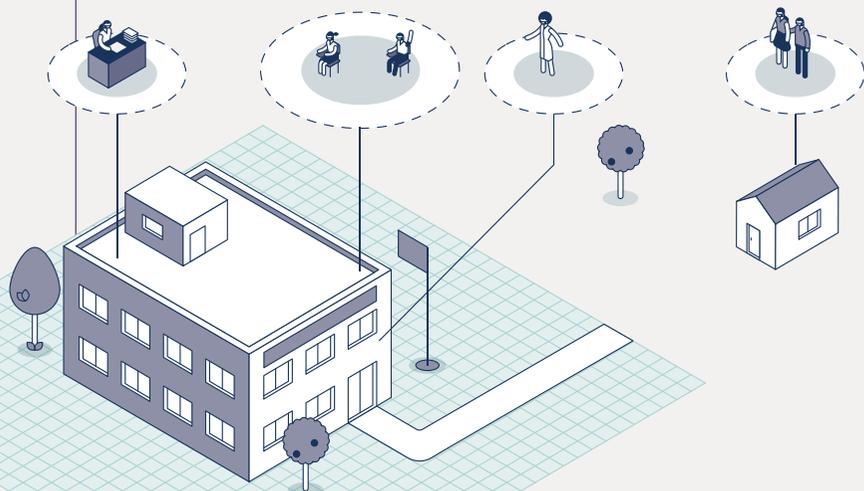
ROTEIRO PARA A RECEPÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

Recepcionar de maneira acolhedora os estudantes, professores e funcionários, incluindo a equipe gestora, é o primeiro passo de um processo que pretende abrir espaço para o diálogo e a escuta sensível de todos.

Todos fomos impactados pelo contexto da quarentena da Covid-19, o que diferencia é a amplitude do impacto, as condições sociais e econômicas e

como lidamos com isso. É o momento de construir um acolhimento colaborativo e solidário, considerando quem está mais fragilizado, portanto, necessitando de um acolhimento imediato. Também é o momento de identificar aqueles que foram menos impactados, por isso, em melhores condições de acolher. O objetivo da recepção acolhedora é criar/ ampliar o espaço de escuta, sensibilização e percepção do estado emocional de estudantes, professores, funcionários e equipe gestora da escola. Sugerimos as seguintes etapas para sua realização:

- **Etapa 1** – Recepção acolhedora dos adultos da escola
- **Etapa 2** – Planejamento da recepção acolhedora dos estudantes
- **Etapa 3** – Recepção acolhedora dos estudantes



ETAPA 1

Recepção acolhedora dos adultos da escola: gestores, professores e funcionários

PREPARAÇÃO VIRTUAL

Para sensibilizar os professores e funcionários na recepção acolhedora, sugerimos um contato remoto, com o envio prévio de vídeos e mensagens de sensibilização da equipe gestora. Essa escolha precisa ser cuidadosa para não causar desequilíbrios aos que precisarão seguir trabalhando remotamente, por fazer parte do grupo de risco ou por algum outro motivo. Sugerimos a seguir dois vídeos que podem inspirar reflexões no grupo (ver *links*). Em seguida, convide os professores e funcionários a fazerem um mural digital, dizendo do que sentem saudade da escola (sugestão de plataforma gratuita: *Padlet*²). Caso eles não queiram ou não possam compartilhar o conteúdo virtualmente, peça para o levarem escrito em papel no dia de retorno à escola, para compor um mural físico.

Como nem todos poderão retornar, sugerimos que sejam realizados dois encontros de recepção, um presencial e outro virtual, para garantir que todos sejam acolhidos

² Disponível em: <https://pt-br.padlet.com/>. Acesso em: ago. 2020.



VÍDEOS DE SENSIBILIZAÇÃO PARA PROFESSORES E EQUIPE DE APOIO:



SAUDADE PINICA

thardellylima

https://www.instagram.com/tv/CB8y7J3pE5T/?utm_source=ig_web_copy_link



É preciso SER sonho sempre #7 Fundação CSN

<https://www.youtube.com/watch?v=XF6-UarXFx0&feature=youtu.be>

e se sintam pertencentes, independentemente da presença física no espaço escolar.

Para o encontro presencial, é importante que a escola crie um ambiente acolhedor. Com esse objetivo, pode-se colar em algumas paredes fotos ou frases que remetam à memória de bons momentos, brincadeiras comuns do grupo, comentários típicos e engraçados que compõem o cotidiano escolar e que fortalecem a identidade do grupo e a sensação de pertencimento. Para o encontro virtual, os gestores podem fotografar essas mensagens na escola e mostrar a todos no início da reunião *on-line*.

ENCONTRO PRESENCIAL PROFESSORES, FUNCIONÁRIOS E GESTORES

A recepção presencial pode ser realizada em três momentos: uma atividade ao ar livre, um círculo de acolhimento e um diálogo sobre os desafios da retomada. Veja a seguir as orientações para a realização de cada um deles. O encontro poderá ser realizado em um período de trabalho (até 3 horas) e repetido em diferentes turnos, a depender da disponibilidade dos professores e funcionários e da quantidade máxima de presentes para garantir a segurança sanitária. Seguem as orientações para a realização do encontro.

1º momento – Atividade ao ar livre

Sugerimos realizar a recepção em um espaço aberto da escola (quadra, pátio), com uma atividade que movimente o corpo, como ioga, alongamento, dança etc. Os professores de Educação Física podem auxiliar na preparação e realização desse momento.

Em seguida, convide as pessoas a se sentarem em círculo (seguindo a recomendação de distância necessária) para uma fala inicial da equipe gestora. Sugerimos que essa fala procure acolher com palavras, relembrar e valorizar as ações e atitudes positivas do grupo para manter as atividades após

a suspensão das aulas presenciais, reconhecer a dificuldade que muitos passaram (incluindo-se nessa questão), em relação às restrições físicas, financeiras e emocionais e, até, situações de luto na própria família etc.

O isolamento físico e os efeitos da pandemia geraram um contexto emocional atípico e com efeitos diversos, como traumas, estresse, ansiedade, dentre outros, que precisam ser considerados na retomada. Assim, respeitando os diferentes sentimentos e as condições emocionais de todos, tente passar uma mensagem que acolha e motive a equipe nessa retomada, é importante ter respeito, união e apoio mútuo com quem está ali.

2º momento – Círculo de acolhimento

Para o segundo momento, sugerimos uma escuta coletiva com a dinâmica círculo de acolhimento. Comece apresentando a proposta ao grupo e os princípios (escuta ativa, cuidado e equidade).

A condução do círculo de acolhimento é feita por um facilitador e cofacilitadores, que podem ser definidos previamente. O facilitador e os cofacilitadores possuem a função de conduzir o círculo. Nesse momento, por ser a primeira vez que será realizada a atividade, sugerimos que essa função seja dada a integrantes do grupo gestor.

Para iniciar a atividade, pode ser utilizado um disparador com o intuito de convocar as pessoas a entrar em sintonia com o momento. Um disparador pode ser uma história, uma música etc. Caso gostem da opção de uma história infantil, sugerimos o texto “Pata de elefante”, de Luciene Regina e Paulino Tognetta³, que trata sobre como aliviar a dor compartilhando o sentimento com os amigos. A partir do disparador, converse com o grupo sobre o tema, criando espaço para que todos tenham a oportunidade da fala.

Para esse primeiro círculo de acolhimento, sugerimos as seguintes questões:

- Como estou me sentindo neste momento?
- O que foi mais difícil durante o isolamento físico?
- Quais coisas novas aprendi durante esse período de suspensão das aulas presenciais?
- O que espero da escola neste momento?

Como última atividade do círculo, proponha ao grupo que elabore uma carta coletiva (tendo apenas um redator para garantir a segurança sanitária) ou grave um vídeo/áudio para os colegas que permanecerão em trabalho remoto.

³ Os direitos autorais desse texto foram cedidos para compartilhamento. Disponível para *download* em: < <https://www.editoradonis.com.br/livros/5/pata-de-elefante> >.

CÍRCULO DE ACOLHIMENTO

O círculo de acolhimento é uma prática de diálogo de grupo com espaço aberto para partilhar percepções da realidade em um ambiente seguro e acolhedor, por meio do exercício da escuta empática e da fala respeitosa. Essa prática, realizada periodicamente, constitui-se como um importante recurso para ajudar toda a comunidade escolar a lidar com aspectos socioemocionais e estabelecer uma cultura de solidariedade pelo outro e de cuidado mútuo.

Para o fechamento, oriente que os participantes escolham um dos gestos a seguir para tornar visível em suas atitudes nos próximos dias.

SOLIDARIEDADE
COOPERAÇÃO
AMOR
GENTILEZA
AMIZADE

Um passo a passo mais detalhado para a realização de um círculo de acolhimento pode ser consultado no anexo 2 deste material.

3º momento – Reconhecendo os desafios

Nessa retomada das atividades presenciais na escola, uma parte da ansiedade do grupo poderá estar relacionada às mudanças abruptas vividas e às incertezas sobre a organização da vida escolar. Provavelmente, isso foi evidenciado no diálogo realizado anteriormente. Portanto, é importante compartilhar com a equipe algumas diretrizes e informações referentes à retomada, que envolve incertezas, necessidade de flexibilização e colaboração de uns com os outros.

Elencamos alguns temas que podem contribuir, como as decisões pedagógicas sobre o retorno das aulas presenciais, a importância do apoio, da flexibilidade e do respeito ao tempo de cada professor e funcionário diante dos novos desafios, o protocolo sanitário para a retomada (medidas de segurança em sala e nos ambientes comuns, merenda etc.). Aproveite esse momento para apresentar brevemente o protocolo de acolhimento, seu objetivo e a composição de uma equipe para realizar e acompanhar as ações contínuas de acolhimento na escola (círculos de acolhimento, escuta individual, busca ativa e monitoria), como o protocolo se conecta com o que a escola já faz e outras informações que considerar relevantes.

Abra um espaço de fala para que o grupo possa expor suas dúvidas e reflexões acerca dos de-

saífos e de como manter a atenção ao cuidado consigo e com o outro nesse contexto de mudanças e incertezas.

Registre as ideias e os comentários relevantes da reunião para que possam ser compartilhados e discutidos no encontro de recepção virtual com os outros professores e funcionários. Para isso, sugerimos que façam uma síntese do grupo, respeitando a individualidade dos participantes.

4º momento – Autopercepção do estado emocional

Convide o grupo a responder um formulário de autopercepção sobre seu estado emocional. Para isso, indicamos o instrumento disponível no anexo 1. O objetivo é que cada professor e funcionário possam refletir sobre como estão se sentindo em relação ao período de suspensão das aulas presenciais por conta da pandemia da Covid-19.

Esclareça que o intuito desse formulário é identificar as urgências socioemocionais da comunidade escolar, assim como abrir um espaço para que aqueles que se percebem em boas condições possam ajudar os que não estão. A equipe gestora pode optar por trabalhar com uma versão impressa ou virtual do questionário, estruturada no *Google Forms*, por exemplo. Esse formulário será respondido por todos que retornarem à escola e será uma

importante fonte de informações para estruturar as ações contínuas de acolhimento.

5º momento – Fechamento

Para encerrar o encontro, sugerimos que o grupo gestor compartilhe suas expectativas para seguir esse processo de acolhimento na escola, exponha como seus integrantes estão se sentindo ao final da atividade e abra a palavra para que as pessoas também possam expressar suas expectativas e percepções. Se houver uma agenda de retomada das aulas definida, marque com esse grupo um novo encontro para o planejamento da recepção acolhedora dos estudantes e suas famílias.

ENCONTRO VIRTUAL PROFESSORES, FUNCIONÁRIOS E GESTORES AFASTADOS OU EM TRABALHO REMOTO

De forma análoga ao encontro presencial, sugerimos realizar um encontro virtual, com as adaptações necessárias. A principal delas é o momento 4. Sugerimos que a aplicação do formulário sobre autopercepção do estado emocional seja feita no retorno de cada um, para que seja possível acolhê-los de forma mais adequada.

Assim, virtualmente, sugerimos manter os momentos 1, 2, 3 e 5, sendo que no momento 3

pode ser compartilhada a síntese de desafios elencados pelo grupo no encontro presencial.

Ao longo do período de afastamento, possivelmente, seu grupo escolar já criou uma cultura de encontros virtuais, por exemplo, todos deixando a câmera desligada. Para este encontro, sugira que abram suas câmeras para que todos se vejam, tornando o encontro virtual também acolhedor.

Sugerimos seguir os cinco momentos do encontro presencial. Assim, o professor de Educação Física também pode auxiliar a pensar em como movimentar o corpo, estando cada um em sua casa, em diferentes condições. Dando prosseguimento, utilize registros e comentários do encontro presencial de forma estratégica, para sensibilizar, para acolher, para retomar, para refletir. Os profissionais que ainda estarão a distância precisam saber que continuam fazendo parte da escola.

Vale dizer que quando estes profissionais puderem retornar presencialmente à escola, não deixe de realizar uma recepção acolhedora, mesmo que individualmente.

ETAPA 2

Planejamento da recepção acolhedora dos estudantes

O planejamento pode ser realizado em três momentos: um de acolhimento da equipe, outro de alinhamento do grupo sobre o tema e, por fim, o para elencar o acolhimento dos estudantes. O encontro poderá ser realizado em um período de trabalho (até 3 horas). Seguem as orientações para a sua realização.

ENCONTRO PRESENCIAL PROFESSORES, FUNCIONÁRIOS E GESTORES

1º momento – Sentir-se acolhido para acolher

Inicie a atividade retomando brevemente como foi o encontro presencial e virtual de recepção acolhedora. Em seguida, abra espaço para que os presentes possam dizer como estão e como se sentiram com o encontro, qual a importância de cuidarem de si e uns dos outros. É importante atentar para que todos tenham espaço de fala. Respeitando as regras sanitárias, utilize canetões e tarjetas e solicite que escrevam uma palavra que expresse “como me senti ao ser acolhido”. Afixe as palavras na parede do local do encontro, que serão tratadas no próximo momento.

2º momento – Alinhamento do grupo sobre o acolhimento na escola

Este é o momento de alinhamento de conceitos, quando os adultos da escola compactuam o que entendem por acolhimento, escuta e cuidado, exercidos por qualquer pessoa e para qualquer público, inclusive familiares dos estudantes.

À partir das palavras levantadas pelo grupo e registradas nas tarjetas, no momento anterior, promova um diálogo identificando as convergências entre as palavras. Quais as semelhanças? O que o conjunto de palavras demonstra sobre o que o grupo pensa do sentido de acolhimento na escola? Ao final da discussão, registre com o grupo as principais considerações que respondam a pergunta: o que nós entendemos por acolhimento na escola? Esse registro pode ser feito em uma folha grande a ser fixada na parede para que fique visível a todos. Vocês podem definir uma pessoa para ser o redator, atendendo assim aos cuidados sanitários.

3º momento – Elencando as ações de recepção aos estudantes e suas famílias

O ponto de partida para planejar a recepção aos estudantes e suas famílias é a experiência de acolhimento vivida pelos professores e funcionários. Como eles se sentiram, o que estão vivenciando.



A predisposição e a solidariedade para acolher o outro são elementos que fortalecem a realização de ações significativas e ajudam todos a se sentirem melhor em um contexto incerto.

A partir das reflexões dos momentos anteriores, inicie o planejamento da recepção acolhedora para os estudantes e suas famílias. Para isso, sugerimos as questões a seguir. É importante considerar uma recepção aos estudantes que vão voltar e outra aos que permanecerão estudando remotamente⁴.

- Quais adequações são necessárias para realizar o acolhimento dos estudantes?
- Que outras experiências de acolhimento já promovemos na escola ou conhecemos e que valem para esse momento? Quais dessas experiências/vivências estão adequadas às atuais regras sanitárias?
- O que sabemos sobre a realidade dos estudantes? De que forma eles foram afetados pela pandemia?
- Como estava a relação dos estudantes com a escola na pré-pandemia?
- O que envolve acolher as famílias e como acolher?

⁴ Veja na série “Gestão educacional durante a crise da covid-19” a experiência de comunicação para o atendimento remoto de estudantes e famílias da E.E. Ana Costa Teixeira, de Itapipoca (CE). Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=yTX_ciuPFPS >. Acesso em: set. 2020.

Na etapa a seguir apresentamos algumas possibilidades de atividades para a recepção dos estudantes, mas não deixe de levantar com o grupo de professores e funcionários outras que eles conhecem e que podem ser potentes nessa recepção dos estudantes. Além disso, indicamos algumas opções que podem compor o conjunto de atividades nos anexos deste material, como: círculo de acolhimento, varal de sentimentos, posso ajudar em.../preciso de ajuda em... e árvore dos desejos. Essas ações podem ser realizadas no ambiente físico da escola e no virtual. Caso o grupo realize uma preparação do ambiente escolar, sugerimos que esses ambientes sejam fotografados e compartilhados com os professores e funcionários que permanecerão remotos ou afastados, para que acompanhem a recepção dos estudantes e se mantenha uma conexão no grupo como um todo.

A depender do formato da retomada das aulas presenciais em cada escola, podem ser necessários vários encontros de recepção aos estudantes que voltarem gradualmente, para que todos sejam recebidos de forma acolhedora no retorno presencial e se sintam importantes nessa volta. Muito provavelmente, os estudantes que foram acolhidos por encontros virtuais terão duas recepções acolhedoras, isso porque a volta para o espaço físico da escola precisa ser marcada por uma comemoração.

ACOLHIMENTO E COMUNICAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA

Apesar deste protocolo não se aprofundar no acolhimento das famílias, esse é um aspecto importante para que se mantenha e fortaleça o vínculo entre estudantes, famílias e escola.

Ao ampliar o canal de diálogo com as famílias, a escola poderá entender ainda mais as condições socioemocionais dos estudantes e de acesso aos recursos de aprendizagem oferecidos pela escola durante a interrupção das aulas presenciais e no retorno híbrido. Dependendo das necessidades de cada estudante e família, a escola poderá ser uma importante aliada. Saber das redes de apoio do município e conseguir orientar as famílias a buscar atendimento também é uma forma importante de acolher. Essas redes de apoio podem ser organizações da sociedade civil que estão próximas à comunidade, Centro de Referência de Assistência Social (Cras), Centro de Atenção Psicossocial (Caps), Conselho Tutelar, Casa da Mulher⁵ etc.

No retorno das aulas presenciais, muitas incertezas podem influenciar a tomada de decisão das famílias em relação à capacidade de a escola atender os estudantes com segurança sanitária. Desse modo, sugerimos que o grupo discuta sobre os canais de comunicação utilizados antes e durante o período de isolamento social e aulas remotas para aprimorar essas trocas. Considere as especificidades de inclusão nesses canais (textos bilíngues, áudios, libras etc.).

Sugerimos alguns canais de comunicação para atendimento das famílias da escola:

- *E-mail*
- Redes Sociais
- Cartazes afixados no comércio local
- Aplicativos de mensagens instantâneas
- Telefonemas
- Carros de propaganda sonora

Se a escola ainda não compartilhou com os familiares as ações que realizou durante o período de isolamento social, é importante que o faça agora. Essa é uma forma de dar transparência e valorizar o trabalho da escola em relação ao cuidado com os estudantes.

⁵ Mapas Estratégicos para Políticas de Cidadania (Mops) é um portal de acesso livre que reúne e organiza informações sobre a disponibilidade de serviços, equipamentos públicos e programas sociais identificados em municípios, microrregiões e estados do País. Disponível em: <<https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/mops/index.php?e=1>>. Acesso em: ago. 2020.

ETAPA 3

Recepção acolhedora dos estudantes

Caso o grupo opte por utilizar a estrutura da recepção acolhedora que teve, ou parte dela, elencamos as principais atividades com pequenas adequações para os estudantes.

PREPARAÇÃO VIRTUAL

Antes da retomada das aulas, envie um vídeo ou uma mensagem para todos os estudantes, que demonstre o quanto eles são queridos e importantes para a escola e o quanto seu retorno, mesmo que virtual, é valorizado pela equipe gestora, pelos professores e integrantes da equipe de apoio. Se o grupo se sentir confortável, pode gravar um vídeo/áudio ou um *podcast* com alguma mensagem especial.

RECEPÇÃO PRESENCIAL E VIRTUAL DOS ESTUDANTES

A seguir apresentamos os principais momentos para a recepção dos estudantes. Esse mesmo formato pode ser realizado presencialmente e nos encontros virtuais, com cerca de 2 a 3 horas de duração. Além disso, os encontros presenciais poderão ser realizados por turma, para atender aos cuidados de segurança sanitária.

1º momento – Atividade lúdica

Para começar, após uma mensagem de boas-vindas e o compartilhamento da agenda do encontro, você e/ou os professores podem falar sobre os desafios desse momento, que afetam todos, e os esforços da equipe escolar para manter as atividades remotas no período de isolamento físico, retomando e valorizando as ações e atitudes positivas da turma e o papel que cada um pode ter ao se responsabilizar pelo cuidado de si e do outro.

Em seguida, proponha aos estudantes a atividade lúdica planejada. No encontro presencial, sugerimos que a preferência seja por um local ao ar livre.

As dinâmicas árvore de desejos, varal de sentimentos, mural posso ajudar em.../preciso de ajuda em... também podem ser realizadas neste momento inicial, tanto no espaço físico da escola quanto



virtualmente, por meio de aplicativos e plataformas *on-line*, como *Padlet* e *Google Docs* (mais informações sobre como realizar essas atividades estão disponíveis no anexo 8). Ao realizar essas ações em modo remoto, é importante acompanhar os registros, designando alguém responsável por manter esse canal de comunicação e acolhimento com os estudantes.

2º momento – Círculo de acolhimento

Após a atividade lúdica, convide os estudantes a realizarem o círculo de acolhimento. Inicie a conversa apresentando o objetivo, a proposta, os valores e os princípios do círculo. É importante evidenciar o intuito dessa atividade aos participantes, para que se crie um ambiente seguro onde se sintam confortáveis em se expor.

Para iniciar, utilize um disparador. Assim como no encontro com os professores, pode ser uma música, a letra de uma canção, um texto etc. A partir do disparador, converse com o grupo sobre o tema, criando espaço para que todos tenham a oportunidade de fala. Sugerimos algumas questões para esse momento com os estudantes:

- Como estou me sentindo neste momento?
- O que foi mais difícil durante o isolamento físico?
- Quais coisas novas aprendi durante a pandemia?
- O que espero da escola neste momento?

Se houver um retorno híbrido das aulas presenciais, nos encontros presencial e virtual de cada turma proponha ao grupo que elabore uma carta de acolhimento para a outra parte da turma que não está presente. Assim, quem está no encontro presencial elabora uma carta coletiva para quem está no encontro virtual e vice-versa (no encontro presencial, essa carta pode ter apenas um redator para garantir a segurança sanitária). Outra possibilidade é gravar um vídeo/áudio coletivo. O importante é que todos recebam essa demonstração de cuidado e apoio entre os colegas.

3º momento – Reconhecendo os desafios

É importante conversar com os estudantes sobre as regras sanitárias e diretrizes da Secretaria de Educação. Esse é o momento para esclarecer dúvidas, ouvir os anseios e entender qual é a expectativa deles em relação a isso.

Registre os principais apontamentos sobre os cuidados para as questões sanitárias, levantados pelo grupo, propondo a elaboração de uma síntese por turma e, em seguida, da escola. É interessante que essa síntese contemple os comentários dos encontros presenciais e virtuais de recepção aos estudantes e seja compartilhada com todos, como parte dos combinados de cuidado mútuo. No ambiente físico da escola, podem ser feitos alguns cartazes que demonstrem as regras sanitárias.

4º momento – Autopercepção do estado socioemocional (apenas no encontro presencial)

No intuito de identificar as urgências socioemocionais dos estudantes, assim como abrir um espaço para que aqueles que se percebiam em boas condições ajudem os que não estão, convide o grupo a responder um formulário de autopercepção sobre seu estado emocional. Para isso, indicamos um instrumento disponível no anexo 1. O objetivo é que cada estudante reflita sobre como está se sentindo em relação ao período de pandemia da Covid-19. Assim como realizado com os professores e funcionários, recomendamos que este formulário seja aplicado presencialmente, assim, aqueles estudantes que participaram dos encontros de recepção virtual responderão conforme forem voltando ao espaço físico da escola.

5º momento – Fechamento

Para encerrar o encontro, sugerimos que o grupo gestor ou os professores que conduzem a reunião de recepção compartilhem suas expectativas para seguir esse processo de acolhimento na escola, exponham como estão se sentindo ao final do encontro e abram a palavra para que cada estudante também possa compartilhar suas expectativas e percepções.

COMPOSIÇÃO DA EQUIPE DE ACOLHIMENTO



Propor uma equipe de acolhimento neste momento é compreender que acolher a comunidade escolar precisa ser uma ação pontual ou individual. Para que seja contínua e abrangente, somente a atuação da equipe gestora não é suficiente.

A equipe de acolhimento será responsável pelas ações na escola, tanto no sentido de realizá-las quanto nos cuidados necessários para mantê-las em curso, acompanhando, refletindo e aprendendo mais sobre elas, a fim de que esse cuidado se fortaleça no cotidiano. Para isso, é importante que o grupo gestor seja um aliado e esteja próximo para apoiar a equipe de acolhimento nesse processo, acompanhando e validando a relevância do seu fazer para o bem-estar da comunidade escolar.

Como as ações de acolhimento são para todos da escola, a diversidade de olhares e de experiências é fundamental. Por isso, sugerimos que a composição

da equipe de acolhimento seja heterogênea, considerando faixa etária, raça e gênero/orientação sexual, uma vez que ter uma equipe com maior representatividade é importante para qualificar o acolhimento das pessoas. Vale destacar que é mais potente para a realização da proposta que a equipe seja intergeracional, com olhar sensível para os estudantes. Líderes de turma, integrantes do grêmio ou estudantes que sempre participaram ou tenham interesse em participar das atividades na escola podem ter papel-chave dentro da equipe.

A equipe de acolhimento pode ser organizada de diferentes maneiras e cabe a cada escola decidir a melhor forma de chegar a uma composição heterogênea, representativa e com pessoas dispostas a atuar como protagonistas nas ações de acolhimento da escola. Como parte dessas opções, sugerimos uma composição a partir de convites feitos pela gestão e abertos para a comunidade

escolar, contando com a predisposição apresentada por aqueles que responderam ao formulário de autopercepção do estado emocional nos encontros de recepção presencial, uma vez que houve a oportunidade de cada respondente manifestar seu interesse em fazer parte de uma equipe responsável por organizar as ações de acolhimento na escola. Essa motivação é um importante fator para o engajamento da equipe na realização dessas ações.

Para realizar as ações de acolhimento propostas, é importante ter habilidade nas relações interpessoais. Demanda também um perfil de pessoa que apresenta uma escuta sensível e uma percepção atenta e cuidadosa do outro. É importante que a escolha dessas pessoas considere a diversidade racial e de gênero, isso para facilitar a construção de laços de confiança e referências. Como liderança da comunidade escolar, a equipe gestora conhece algumas pessoas que podem se encaixar nesse perfil e convidá-las para integrar a equipe de acolhimento, cuidando para não determinar a participação, uma vez que essas ações dependem da condição socioemocional do outro e do quanto ele se sente seguro para ajudar, aspectos muito pessoais que precisam ser respeitados.

Com a equipe definida, organize um primeiro encontro presencial ou virtual para apresentar a

proposta deste material. Comente que o utilizou como base para a recepção acolhedora e que, a partir de agora, eles passam a ter um papel-chave na continuidade deste processo. Sugerimos que, dentre os escolhidos, defina-se, com todo cuidado necessário neste momento, um ou dois líderes para conduzirem as ações de organização da equipe, que serão mais detalhadas a seguir.

O DESAFIO DO ABRAÇO

Como acolher sem abraço? A vontade é esta: dizer para todos se abraçarem. Mas além de não podermos, acreditamos que nesse cenário singular da história precisamos ir além. Estar atentos a todos, ouvir com atenção, lidar de verdade com as angústias. Pessoas da comunidade podem estar carregando muita coisa sozinhas. É isso que os abraços nos trazem, ao abraçar alguém parece que dividimos o que sentimos com o outro e assim ficamos mais leves ou, no mínimo, menos pesados. Apesar de não podermos nos abraçar como antes, pelo menos até a pandemia passar, uma escola ter uma equipe de acolhimento é uma forma receber um abraço.

PROTOCOLO ACOLHIMENTO: AÇÕES HÍBRIDAS E CONTÍNUAS
RECEPÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

Aproveite para compartilhar as expectativas da equipe gestora, suas experiências, pontos de atenção e, principalmente, a necessidade de que as duas equipes estejam alinhadas, tendo encontros periódicos e conversas frequentes para que a equipe gestora possa apoiar e acompanhar as ações de acolhimento na escola.

Em relação ao número de integrantes da equipe, acreditamos que cada escola deve definir isso com base em sua realidade e demanda, julgando o que considera razoável para a realização das ações propostas.

AÇÕES CONTÍNUAS DE ACOLHIMENTO

Equipe de acolhimento

30
APRESENTAÇÃO

32
ROTEIRO DE ATUAÇÃO DA
EQUIPE DE ACOLHIMENTO

APRESENTAÇÃO

Este protocolo pretende apoiar a escola na realização de ações para acolher a comunidade escolar, em uma perspectiva socioemocional, com escuta e ajuda mútua.

A ideia de manter uma equipe de acolhimento na escola pode ser muito relevante neste momento em que estudantes, professores, funcionários e equipe gestora estão sendo afetados pela pandemia da Covid-19. O intuito de compor uma equipe de acolhimento heterogênea é incentivar o comprometimento de todos nas iniciativas aqui propostas, com representação dos diversos sujeitos e segmentos que compõem a escola, acomodando assim uma pluralidade de visões de mundo e valorizando a diversidade racial que nos faz humanos. Além disso, evitar a sobrecarga de trabalho para a equipe gestora.

Ficamos bastante tempo afastados uns dos outros, não sabemos ao certo em quais condições

físicas e socioemocionais retornamos e nem se todos retornam. Não sabemos o que cada pessoa passou, como ela se sente e o quanto de ajuda ela realmente precisa. Além disso, temos que lidar com a continuidade da pandemia, com novas regras sanitárias a serem aprendidas e seguidas, a preocupação com novos infectados e o isolamento das pessoas em grupos de risco.

Por isso, acreditamos ser necessária a continuidade das ações de acolhimento ao longo do tempo. A recepção acolhedora é importante, mas o acolhimento vai além de uma ação pontual, é um processo contínuo para que cada pessoa se sinta pertencente à escola, crie relações de confiança e fortaleça os vínculos. Para que isso aconteça, a equipe de acolhimento vai estar atenta, cuidando e verificando sempre qual é a condição socioemocional de todos.

Nossa proposta é inspirada em atividades já realizadas por diferentes escolas, talvez a sua seja uma delas. Esperamos contribuir para a organização e o aprofundamento das ações, potencializando ainda mais as capacidades da comunidade escolar. Este material parte dessa premissa, por isso, sugerimos que a equipe de acolhimento esteja atenta ao que está sendo proposto, para criar conexões e subsidiar melhor as iniciativas que já acontecem na escola.

ROTEIRO DE ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ACOLHIMENTO



Para realizar as ações, propomos à equipe de acolhimento as seguintes etapas de trabalho:

- **Etapa 1** – Alinhamento das percepções de acolhimento
- **Etapa 2** – Mapeamento das necessidades socioemocionais de estudantes e adultos da escola
- **Etapa 3** – Ações contínuas de acolhimento (escuta coletiva e individual, busca ativa e apoio acadêmico)
- **Etapa 4** – Acompanhamento das ações

Para organizar o trabalho da equipe de acolhimento, é interessante que ela se divida de acordo com seus talentos e disponibilidades de tempo e recursos (principalmente tecnológicos). Assim, uma pessoa ou dupla pode ficar responsável por conduzir cada etapa deste roteiro e as ações propostas. Também é possível que essas respon-

sabilidades sejam rotativas para que não sobre-carreguem ninguém.

ETAPA 1

Alinhamento das percepções de acolhimento

A percepção de acolhimento vai além de simplesmente escutar o outro. É preciso compreender o que o outro está dizendo sem fazer julgamentos. É apostar na identidade e no sentimento de pertencimento, especificamente, quando se fala de recorte racial. É trabalhar o conteúdo da voz do estudante, por exemplo, em textos, anúncios e diálogos com a comunidade escolar. Esse exercício legitima a voz do corpo discente verdadeiramente. Envolve não apenas prestar atenção às palavras que são ditas, mas aos gestos e valores implícitos e explícitos no ato comunicacional.

Para que haja engajamento da equipe e coerência nas ações, é importante que todos estejam alinhados sobre como olhar para esse fazer, qual seu objetivo, sua intenção, como contribuir para o bem-estar da comunidade escolar e se dispor para cuidar uns dos outros, tendo como base a questão da alteridade, da diversidade e das desigualdades raciais e de gênero. Por exemplo, como seria esse acolher? Quais os princípios envolvidos? Como fazer uma escuta atenta? Quais os cuidados para isso? Vale lembrar que quanto mais as pessoas realizam ações e conversam sobre elas, mais se entendem, convergem perspectivas e aprendem. Para um encontro inicial, sugerimos fazer uma conversa a partir das seguintes perguntas:

- Como a pandemia afetou a minha vida nos últimos meses?
- O que mudou na vida das pessoas da nossa comunidade?
- O que significa acolher uns aos outros na escola neste contexto?
- O acolhimento na escola é para quem e onde estão essas pessoas?
- As pessoas foram afetadas da mesma maneira?
- Como lidar com os desafios específicos de quem perdeu familiares, emprego etc.?
- Por que acolher continuamente as pessoas?

Registre em um mural físico ou virtual as respostas do grupo sobre essas perguntas, de forma que todos possam visualizar o que pensam, as convergências, a diversidade e construção das ideias. O objetivo dessa conversa não é ter uma resposta única do grupo, mas uma percepção convergente sobre o que pensam em relação ao sentido e desafio do acolhimento na escola. Sugerimos uma conversa sobre o entendimento do grupo em relação a o que é uma escuta ativa, acolher o outro e quais os princípios dessa ação na escola.

Para fechar o encontro, cada participante pode compartilhar suas expectativas em relação ao trabalho proposto. É importante registrar isso, para que em algum momento esse assunto seja retomado e a equipe possa avaliar suas próprias ações e percepções. E não se esqueçam de combinar a data do segundo encontro.

ETAPA 2

Mapeamento das necessidades socioemocionais de estudantes e adultos da escola

Para que as ações de acolhimento sejam efetivas e contribuam para o bem-estar das pessoas da escola, precisam estar alinhadas às suas necessidades. Assim, a próxima etapa para seguir com o acolhimento da comunidade é mapear as condições socioemocionais dos estudantes e adultos. Para isso, sugerimos que, primeiramente, a equipe se volte para o questionário de autopercepção, utilizado na recepção acolhedora. Caso a escola não o tenha utilizado, reflitam junto à equipe gestora sobre a possibilidade de implementá-lo, ele está disponível no anexo 1 deste material. Esse instrumento tem como objetivo mapear as urgências socioemocionais, acadêmicas ou relacionadas ao trabalho das pessoas da escola.

A realização das ações de acolhimento demanda o mapeamento contínuo das necessidades que aparecem na comunidade escolar. Esse ponto requer atenção e o olhar sensível de cada integrante da equipe sobre o que está acontecendo e como as pessoas estão. Além disso, cabe uma reflexão sobre como os estudantes esta-

vam mesmo antes da pandemia. Isso porque o distanciamento físico pode ter aprofundado uma sensação de distanciamento ou desconforto já existente entre ele e a escola. Essa observação pode ser feita a partir de conversas e postagens nas redes sociais, nos aplicativos, no cotidiano, nas posturas, no comportamento, como a ausência contínua ou repentina nos ambientes virtuais, nas aulas ou contatos com professores e colegas. A partir dessa percepção, será possível aproximar-se das pessoas e compreender se elas precisam de algo, inclusive durante a realização das ações. O questionário é um instrumento disparador para o entendimento das necessidades da comunidade escolar, mas não o único meio. Sugerimos também algumas dinâmicas do anexo 7, que podem ajudar a compreender



aspectos socioemocionais do grupo. Nessa etapa, é importante também mapear aqueles que estão dispostos a ajudar no acolhimento, para criar uma rede de apoio.

Sugerimos que o primeiro passo para o mapeamento seja organizar as informações que o formulário (ver anexo 1) aborda:

- Como foi a relação com a escola durante o período de interrupção das aulas presenciais
- Qual a percepção em relação à saúde física e emocional dele(a) e da família, e as condições sociais antes e depois da pandemia
- Quem foi infectado por Covid-19 na comunidade escolar, situações de luto etc.

Em seguida, façam a leitura dos formulários respondidos e considerem que a leitura dessas respostas requer respeito à perspectiva individual e sigilo das informações. Essa leitura pode ser feita separando os formulários por turma, turno etc. O importante é que todos sejam lidos e as informações sejam organizadas, possibilitando ao grupo identificar as principais urgências socioemocionais, que serão subsídios para o planejamento das ações de acolhimento. Por exemplo, se forem identificadas muitas situações de luto, esse poderá ser um tema para o círculo de acolhimento. Casos muito delicados relatados na pergunta aberta do formulário poderão gerar uma ação de procura da pessoa para uma conversa individual, ou

muita preocupação com os impactos acadêmicos poderá demonstrar o quanto necessária será a ação de monitoria etc. É importante observar se há recorrências nos perfis dos mais afetados (pertencimento racial, local de moradia, composição familiar). Se houver, é preciso verificar de que forma as propostas de diálogo engendradas conversam/incluem essa diversidade.

A organização das respostas dos questionários e de outras informações sobre o estado socioemocional da comunidade também pode ser feita em um meio digital e *online*, de preferência, para que forneçam mais formas de leitura e consolidação, compondo cenários e um panorama que ajudarão na identificação das ações necessárias.

Lembrem-se de levantar com a equipe gestora quem não respondeu o questionário para planejar o que será feito, que pode ser uma outra rodada de dinâmicas ou a ação de busca ativa.

Para a próxima etapa, é necessário que as informações tenham sido organizadas e analisadas, a fim de organizar as ações de acolhimento.

ETAPA 3

Ações contínuas de acolhimento

As principais estratégias de atuação de acolhimento deste protocolo são:

- Escuta coletiva por meio dos círculos de acolhimento
- Escuta individual
- Busca ativa
- Apoio acadêmico (considerando o perfil de estudante que mais abandona e vivencia o fracasso escolar)

Para a realização de cada uma, apresentamos orientações e sugestões. Vale lembrar o caráter sugestivo dessa proposta, considerando que, na sua escola, podem aparecer necessidades específicas que demandam outras ações, por exemplo, realização de campanhas solidárias, sarau virtual com os estudantes, organização de grupos de dança, de desenho, pintura/grafite, criação de um *blog* da escola ou da turma, atividades esportivas e lúdicas que possam ser realizadas de acordo com as regras sanitárias etc. Não deixem de considerá-las.

Assim, acreditamos ser fundamental a equipe de acolhimento definir um canal de comunicação entre suas atividades e a comunidade.

DIVULGAÇÃO DAS AÇÕES E SEUS EFEITOS PARA A COMUNIDADE

A divulgação das ações e de seus benefícios para a comunidade pode contribuir para a melhoria do clima escolar.

A equipe de acolhimento, por meio de *blog*, *podcast*, memes ou jornal virtual, por exemplo, pode, ao mesmo tempo que divulga as ações, trazer reflexões e ideias que inspiram, como poemas, narrativas e histórias. Além disso, pode, em articulação com a gestão escolar, divulgar os protocolos sanitários.

Também é possível utilizar panfletos de divulgação, cartazes e outros meios não digitais, caso a escola não tenha acesso à *internet*.



ESCUA COLETIVA

Sabe quando nos identificamos, numa conversa de grupo, com o desafio que outro está passando e como está lidando com a situação, ajudando-nos a resolver as nossas próprias questões? Essas são características importantes da escuta coletiva: ouvir, identificar-se, compartilhar diferentes percepções e formas de lidar com as questões que enfrentamos. O círculo de acolhimento é uma dinâmica de diálogo em grupo que visa ao acolhimento do coletivo pela escuta.

Orientações gerais

- **Quem realiza:** equipe de acolhimento
- **Público-alvo:** estudantes e adultos da escola

Para que as pessoas se sintam confortáveis em participar dessa ação e ela se torne parte da cultura da escola, é preciso que exista uma certa frequência de sua oferta. Assim, sugerimos que o grupo defina uma agenda de encontros dos círculos e os temas para cada um deles que, inicialmente, podem ser escolhidos com base no mapeamento.

Para a realização dos círculos de acolhimento, apresentamos um roteiro com os principais passos, disponível no anexo 2. Para ampliar os entendimentos de práticas de escuta ativa, o grupo poderá utilizar algumas técnicas sugeridas no anexo 3.

ESCUA INDIVIDUAL

No nosso cotidiano, é comum buscarmos apoio nas pessoas mais próximas, com quem sentimos mais segurança e confiamos por algum motivo. Desse modo, propomos ação de escuta individual para acolher o outro em um momento de urgência, considerando o caráter organizador dos sentimentos que uma pessoa tem ao tentar expressar o que sente e suas percepções sobre algo. Vale mencionar que essa escuta individual não se compara em nada a um trabalho terapêutico. Diante disso, é importante articular com a rede de saúde e assistência, quando forem identificados casos mais delicados.

Orientações gerais

- **Quem realiza:** grupo de escutadores com acompanhamento da equipe de acolhimento
- **Público-alvo:** estudantes e adultos da escola

Para realizar essa ação, sugerimos que a equipe de acolhimento componha um grupo de escutadores, com pessoas que se predisponham a realizar essa escuta, quando solicitada por alguém, ou com os colegas mais próximos que precisarem de apoio. Os escutadores podem ser importantes pontos de conexão entre as pessoas e as ações da escola, inclusive para ajudar no mapeamento, por isso, eles também precisam conhecer a proposta

como um todo. Para o trabalho do grupo de escutadores, sugerimos um roteiro do anexo 4, assim como as técnicas de escuta ativa do anexo 3.

A equipe de acolhimento pode retomar possíveis manifestações de interesse declaradas no questionário de autopercepção para compor o grupo de escutadores. Outra possibilidade é convidar aquelas pessoas que a equipe de acolhimento já sabe que estão dispostas e em condições para isso. Para identificar voluntários, pode ser utilizado o mural “posso ajudar em.../preciso de ajuda em...”.

Divulgue a ação para todos na escola, destacando a composição de um grupo para a escuta individual. Faça um convite aberto e explique os detalhes da ação para aqueles que demonstrarem interesse em compor o grupo. Como teremos professores, funcionários e estudantes presenciais e em regime remoto, é importante que o convite chegue a todos. Nesse convite, vale destacar que essa escuta será para todos e por diferentes meios: conversa presencial na escola, contato por redes sociais, *e-mail*, telefonema etc.

É importante divulgar a atuação do grupo de escutadores na escola, orientando todos que, caso alguém que não faça parte do grupo seja procurado para uma conversa, pode buscar apoio, orientações e dar sugestões à equipe de acolhimento.

APOIO ACADÊMICO

Entendemos que o apoio acadêmico também é um processo de acolhimento, uma vez que reconhecemos que as dificuldades relacionadas à aprendizagem podem gerar ansiedade e desengajamento, dentre outros sentimentos desmotivadores. Na retomada, provavelmente, haverá processos de diagnóstico de aprendizagem dos estudantes para verificar quais as defasagens geradas durante o período da pandemia, sem perder de vista o desempenho dos estudantes na pré-pandemia, com recorte racial.

Vale destacar que, enquanto sujeitos do processo de aprendizagem, os estudantes são dotados de origens diversas e seus aspectos subjetivos devem ser levados em consideração no processo educativo.

Orientações gerais

- **Quem realiza:** grupo de monitores com acompanhamento da equipe de acolhimento
- **Público-alvo:** estudantes e adultos da escola

Para realizar o apoio acadêmico, sugerimos que se criem grupos de monitores sobre determinados temas ou matérias. A monitoria pode ser realizada entre professores, estudantes pares de uma mesma turma ou de turmas diferentes. As monitorias entre pares da mesma turma possibilitam um estudo coletivo sobre conteúdos em comum, uma vez que é possível que a maioria esteja em situação de

defasagem acadêmica da sua série. Assim, os estudantes terão experiências em comum para trocar, por terem como referência os mesmos professores e atividades oferecidas remotamente pela escola, dentre outros. A monitoria entre estudantes de diferentes turmas possibilita àquele que recebe a monitoria ter contato com experiências diversas e um conhecimento mais sistematizado e organizado.

As atividades realizadas nas monitorias e as formas de estudo podem ser planejadas pelos estudantes e acordadas entre eles, no entanto, é importante contar com a ajuda do professor de forma pontual, na organização e avaliação da prática. Por isso, sugerimos que seja dado apoio aos monitores, com periodicidade semanal ou quinzenal.

Como o retorno às atividades presenciais na escola, provavelmente, será híbrido, é importante que todas as etapas da monitoria agreguem, inclusive, os estudantes que permanecerão distribuídos por estarem no grupo de risco ou em momento de rotatividade nas aulas presenciais. A realização da monitoria também poderá ser feita remotamente entre os estudantes, dependendo das condições de acesso a computador, celular e *internet*. Para os estudantes que não têm condições de realizar monitoria remota, é possível solicitar que os colegas monitores os contatem para os acom-

panhar de alguma forma, saber das dificuldades de estudo e, quem sabe, juntos encontrar outros caminhos de apoio. O importante é promover esse cuidado mútuo na turma, para que todos se ajudem e se mantenham conectados em prol do desenvolvimento individual e do grupo.

Para a composição do grupo de monitores, veja a sugestão de trabalho no anexo 5.

MONITORIA ENTRE PROFESSORES

Diante da situação adversa que vivemos, os professores também passaram e estão passando por um processo de mudança no seu fazer, que tem demandado novas metodologias de trabalho e maior uso de tecnologias. Dentre eles, a monitoria, que poderá ser realizada com o levantamento de necessidades de aprendizagens sobre metodologias de ensino e aprendizagem, uso de tecnologias ou outras necessidades que apresentarem.

Com base nesse levantamento (contemplando os professores que estão trabalhando presencialmente na escola e aqueles que estão a distância), o grupo de professores poderá se organizar com o auxílio do coordenador pedagógico para realizarem encontros de estudo, compartilhamento de materiais que dialoguem com a diversidade e experimentações que estão sendo feitas. Esses momentos são formativos e muito importantes nessa hora, em que o grupo todo está passando por desafios e buscando novas possibilidades do fazer.

A monitoria entre professores aumenta o canal de apoio e de fortalecimento de diálogo, que fundamentam muitas outras atividades interdisciplinares e coletivas da escola. É mais uma prática que fortalece uma cultura de colaboração, de abertura ao aprender, de se expor e se sentir confortável entre pares.

BUSCA ATIVA

A busca ativa no contexto atual nos convoca a refletir sobre o sentido dela, pois quando a realizamos com estudantes que estão em estudo remoto, atuamos no sentido de: manter ou reestabelecer o vínculo desses estudantes com a escola, a partir do contato com professores e colegas de sala; aumentar a proximidade da gestão escolar com eles; olhar para as necessidades socioemocionais desses estudantes; e garantir o acesso aos recursos de ensino e aprendizagem disponibilizados pela escola para a continuidade dos estudos. A busca ativa não é uma ação protocolar e rígida, mas uma ação personalizada que, em cada conversa, há uma dinâmica, um encaminhamento.

Orientações gerais

- **Quem realiza:** grupo de buscadores com acompanhamento da equipe de acolhimento
- **Público-alvo:** estudantes faltosos ou que não apresentam continuidade nos estudos em formato remoto

Para a realização da busca ativa, sugerimos a composição de um grupo heterogêneo de buscadores. Esse convite pode ser feito para as turmas (contemplando os estudantes que estejam frequentando as aulas presenciais e os que estão distribuídos), pode contar com os grêmios

estudantis, líderes de sala e outros meios que a equipe de acolhimento considerar relevantes.

O processo de busca ativa, neste momento, demandará sensibilidade para a busca e escuta ativas para compreender as dificuldades daquele que deixou de frequentar as aulas, ou deixou de desenvolver as atividades no estudo remoto, ou interrompeu a comunicação com professores, colegas e com a gestão escolar. Essa escuta tem o objetivo de compreender as necessidades do outro, saber o que o afasta da escola, pensar juntos caminhos e/ou acionar outras pessoas e possibilidades que o apoiem.

A partir do contato com esses estudantes, os buscadores (equipe da escola que realizará a busca ativa) poderão sugerir ao estudante afastado da escola que faça parte de outras ações, a depender das necessidades que apresenta, como círculo de acolhimento (se perceber que a necessidade desse estudante se conecta com um tema a ser discutido no círculo), escuta individual (se houver alguém da equipe de escutadores ou outro membro da escola com quem essa pessoa tem mais afinidade e queira seguir com uma conversa mais reservada), monitoria (caso haja desmotivação pela perda acadêmica) e outras ações que a escola estiver realizando, como os

grupos artísticos, de esporte ou atividades lúdicas que coloquem esse estudante em contato com os amigos da escola, tragam boas experiências para ele e o auxiliem a fortalecer seu sentido para frequentar a escola ou seguir os estudos, mesmo que a distância.

Para o grupo de buscadores, apresentamos um roteiro de trabalho, disponível no anexo 6.

CASOS SENSÍVEIS E PRIVACIDADE

Por meio da busca ativa, mas também pelas escutas e círculos de acolhimento, é possível que se encontrem casos difíceis de lidar. Ou melhor, questões em que lidar ultrapassa o papel da equipe de acolhimento. Ressaltando a atenção com a privacidade de todos no mapeamento e na escuta, esta questão é a mais sensível e deve ser tratada com mais cuidado pela equipe, para definir o que fazer, quem procurar, como encaminhar. Você, membro da equipe, talvez não precise falar com toda a equipe, mas é recomendável que não tome decisões sozinho. Quando chegar um caso que não sabe como lidar, consulte e converse com algum membro da equipe ou acione a rede de saúde e assistência social, conforme já indicado anteriormente.

ETAPA 4

Acompanhamento das ações

Para que a escola fortaleça o acolhimento, tornando-o parte de sua rotina, é importante que a equipe de acolhimento tenha momentos para realizar reflexões de autoavaliação, de acompanhamento das ações, analisar o quanto elas estão refletindo em melhorias para os envolvidos e como podem continuar contribuindo. Para manter o alinhamento com a gestão escolar, a presença de integrantes da equipe gestora é importante.

Esse processo de acompanhamento é motivado pelas inquietações de cada um da equipe ao realizar as ações, ao ter *insights* sobre essas práticas, perceber que um colega ou um grupo teve alguma melhora depois de um espaço de escuta, sentir-se motivado diante de pequenas conquistas, ter receio de algumas situações etc. Sugerimos um calendário quinzenal para que o grupo se mantenha alinhado, engajado e capaz de aprender e aprimorar as práticas. Essa periodicidade não pode ser curta demais a ponto de não terem aprendizagens e reflexões para trocar; nem longe demais a ponto de se perderem as memórias das ações e percepções relevantes para compartilhar com o grupo.

Sugerimos que os encontros tenham duração média de 2 horas e a estrutura a seguir.

1º MOMENTO

COMPARTILHAR AS AÇÕES REALIZADAS

Para que todos sigam acompanhando em sintonia o que está sendo realizado, é preciso manter o grupo informado continuamente. Para isso, pode ser realizada uma rodada de compartilhamento breve de cada ação realizada desde o último encontro: quais ações foram realizadas? Em quais turnos e horários? Quem foram os realizadores e envolveu quais turmas ou pessoas? É possível identificar o perfil dos estudantes que não participaram? As ações estão sendo aderidas igualmente por brancos e negros? As ações eram voltadas para escuta individual, coletiva, busca ativa ou apoio acadêmico?

2º MOMENTO

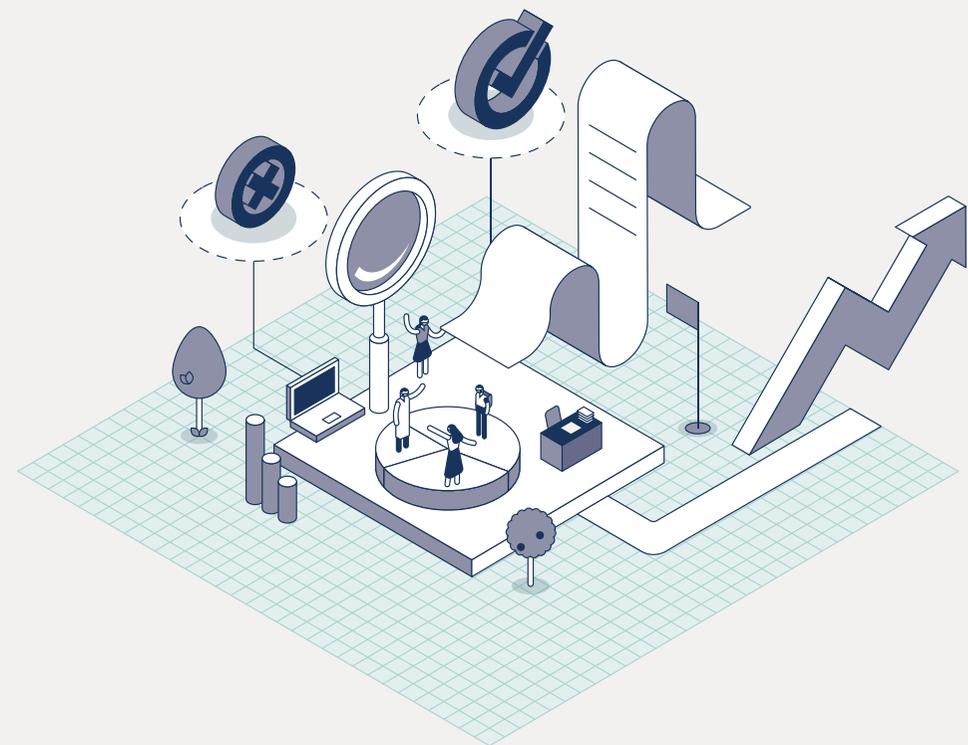
APROFUNDAR EXPERIÊNCIAS

Dentre as ações compartilhadas, escolham no grupo uma, para que seja mais detalhada. Essa escolha pode ser pela ação que seu responsável tenha mais inquietações e queira pedir ajuda da equipe para pensar; pode ser pela ação que tenha um cenário mais delicado ou desafiador para ser realizada com qualidade etc.

Enquanto o responsável pela ação relata, o grupo interage, ajuda com ideias, aponta situações semelhantes que viveram etc. Aprofundar uma

ação significa ter a oportunidade para que todos aprendam, ajudem e conectem com situações semelhantes, fazendo com que cada um e o grupo todo continue aprendendo e aprimorando as ações de acolhimento.

De acordo com a estratégia da ação, sugerimos algumas perguntas para reflexão.



Escuta coletiva – Círculos de acolhimento

- Como foi realizada a ação?
- Qual era a percepção sobre os envolvidos?
- Demonstravam motivação? Estavam fragilizados?
- É possível observar diferença entre grupos de estudantes: gênero, raça?
- Demonstravam se sentir confortáveis/seguros durante a ação?
- Quais foram as dificuldades, como lidaram e o que faria diferente em uma próxima vez?
- Como cada integrante do grupo envolvido na execução dos círculos de acolhimento estão se sentindo ao realizar essa ação?
- Como podemos melhorar essa ação?

Escuta individual – Escutadores

- Como ocorreu a abordagem, a pessoa acolhida foi procurada por alguém para uma conversa ou buscou ajuda espontaneamente?
- Como foi essa abordagem?
- Como você se sentiu ao ouvir o outro? (nessa fala é preciso alertar a quem conta para não expor o que ouviu do outro e manter o sigilo)
- Quais foram suas estratégias de fala?
- O outro conseguiu organizar os pensamentos na fala, encontrar possibilidades para encaminhar suas questões? Ou demonstrou alguma mudança após a conversa?

- Como cada um do grupo de escutadores está se sentindo ao realizar essa ação?
- Quais pontos identificam que devem aprimorar?

Busca ativa – Buscadores

- Como foi realizada a ação?
- Como os pares demonstraram se sentir ao ser contatados?
- Quais aumentaram o vínculo com a escola, voltaram para as aulas ou seguiram os estudos remotos?
- Quais não apresentaram respostas? Desses, quais os motivos e o que pode ser feito?
- Daqueles que foram encaminhados para outras ações de acolhimento (círculos de acolhimento, escuta individual pelos escutadores e monitoria), quais estão participando e como estão indo? (neste momento os responsáveis por essas outras ações podem contribuir e relatar sobre cada caso)
- Como cada um do grupo de busca ativa está se sentindo ao realizar essa ação?

Apoio acadêmico – Monitores

- Como foi realizada a ação?
- Como foi a organização do momento de monitoria?
- Como foram realizados os estudos?
- Quais as dificuldades daqueles que estavam envolvidos com a ação?
- Quais os caminhos usados para auxiliá-los?
- Quais os avanços percebidos em cada um?
- Como o monitor está se sentindo ao realizar as atividades de monitoria e de ajudar o outro?
- Quais as percepções sobre o seu desenvolvimento acadêmico ao realizar essas ações?
- Em que teve dificuldade, como lidou e o que faria de diferente na próxima vez?
- Quais os avanços percebidos na ação?
- Como cada um do grupo de monitores está se sentindo ao realizar essa ação?

3º MOMENTO

OLHAR PARA A EQUIPE E PARA A ESTRUTURA

Abrir o diálogo para que cada um possa dizer como está se sentindo ao realizar as ações, como está organizando seu tempo, se está se sentindo confortável, confiante, qual ajuda precisa, como percebe que sua contribuição está ajudando aqueles que participam das ações, quais dificuldades e aprendizagens gostariam de compartilhar etc.

Outro aspecto importante para alinharem é em relação à estrutura para realização das ações. Estão conseguindo espaço e tempo no calendário escolar para realizá-las? Quais pessoas estão apoiando? Como lidar com aquelas que dificultam? Como comunicar para a equipe escolar e familiares as ações de acolhimento e como elas têm contribuído para que todos se sintam amparados mutuamente? Essa conversa pode gerar alguns encaminhamentos que precisam ser resolvidos até a próxima reunião ou de acordo com a necessidade apresentada. Para corresponsabilizar essas demandas, é possível que a equipe se divida para resolver cada uma e apresente as resoluções no início do próximo encontro de equipe.

4º MOMENTO

FECHAMENTO

Para encerrar o encontro, solicitar que cada participante responda: antes desta reunião eu pensava... agora eu penso...

COM QUEM MAIS A EQUIPE DE ACOLHIMENTO PODE CONTAR?

OS TALENTOS DE DENTRO DA ESCOLA

Sabe aquele estudante do segundo ano que gosta de desenhar na mesa e fazer piadas? Poderia ajudar com a produção de memes para a equipe e que podem ser usados em alguma ação de acolhimento. Aquela pessoa que adora números poderia ajudar na organização de dados de mapeamento. Aquela colega que adora conversar poderia gravar os *podcasts* para divulgar as ações, por exemplo.

Essa simples ajuda pode ser muito significativa, uma forma de acolhimento. Por exemplo, uma pessoa que gosta de poemas pode selecionar um poema por semana para divulgar no *blog* ou disparar um círculo de acolhimento. A participação e o uso de conteúdos que contemplem a diversidade podem gerar pertencimento e acolhimento.

ALIADOS DA COMUNIDADE

Para apoiar a escola nessas ações, a equipe de acolhimento pode contar com os membros da comunidade, como o grafiteiro, o responsável pela ONG, um especialista em crianças com deficiência, um ex-estudante que se formou em psicologia, uma mãe contadora de histórias, alguém que pode dar uma palestra (mesmo

que virtualmente), além dos contatos oficiais: o enfermeiro do posto de saúde, o conselheiro tutelar, um representante do Cras.

Aliados são pessoas que não fazem parte da comunidade escolar, mas podem contribuir de alguma forma. E, com as ferramentas virtuais, não precisam ser apenas do bairro, podem ser de qualquer lugar. Mas aqui entram todos aqueles aliados que podem ajudar a lidar com casos sensíveis.

Sugerimos que se crie uma listinha virtual dos aliados, com nome, instituição, contato e a coluna “Como pode nos ajudar?“, para que fique acessível para equipe.

3

ANEXOS

4

47
ANEXO 1
QUESTIONÁRIO DE
AUTOPERCEÇÃO
SOCIOEMOCIONAL



49
ANEXO 2
CÍRCULO DE ACOLHIMENTO
PARA A ESCUTA COLETIVA



52
ANEXO 3
ESCUTA ATIVA-EMPÁTICA



53
ANEXO 4
PROPOSTA DE TRABALHO
DOS ESCUTADORES



55
ANEXO 5
COMPOSIÇÃO DO GRUPO DE
MONITORES



57
ANEXO 6
PROPOSTA DE TRABALHO
DOS BUSCADORES



60
ANEXO 7
REPERTÓRIO DE DINÂMICAS
ACOLHEDORAS



1. QUESTIONÁRIO DE AUTOPERCEPÇÃO SOCIOEMOCIONAL



DICA:

Este instrumento pode ser estruturado no *Google Forms* para ser respondido digitalmente. Isso facilita a leitura e análise das respostas posteriormente.

COMO ESTOU ME SENTINDO NA RETOMADA DAS AULAS

Responda as questões considerando sua percepção em relação aos **meses de interrupção das aulas presenciais**.

Nome:

Idade:

Sou: () Estudante () Série () Turno () Profissional da escola

Cor/raça/etnia: () Preto () Pardo () Branco () Amarelo () Indígena

Sexo: () Feminino () Masculino

Como foi sua relação com a escola durante a interrupção das aulas presenciais?

Nunca

Algumas vezes

Sempre

Eu me senti próximo, acolhido e atendido

Recebi informes da escola

Meu contato com a escola ficou restrito aos conteúdos escolares (de trabalho ou estudo)

Comparando minhas condições antes da interrupção das aulas e agora:

Está como antes

Senti mudanças

Senti mudanças e isso me preocupa

Minha saúde física

Minha saúde emocional

Minha vida escolar ou profissional

Minha aprendizagem neste ano, ou com minha forma de trabalhar diante do contexto atual

Minhas condições de infraestrutura para realizar os estudos ou o trabalho (espaço adequado, conexão com *internet*, computador/celular)

A saúde física da minha família

A saúde emocional da minha família

A condição financeira da minha família

Tive situações de luto na família ou entre conhecidos?

() Não

() Sim **Quantos** __ **Algun por Covid-19?** () Não () Sim

Fui contaminado com Covid-19

() Não

() Sim **Meu diagnóstico foi:** () Detectado em exame () Percepção dos sintomas mais característicos da Covid-19 () Percepção dos sintomas mais característicos da Covid-19 e por ter tido contato com alguém que foi diagnosticado

Página 01/02 →

Se quiser falar sobre outras questões que não apareceram aqui, você pode conversar em particular com alguém da escola, aquela pessoa que passa pela sua cabeça quando você precisa contar algo mais pessoal. Caso queira, pode indicar o nome aqui e ela irá procurar você.

Existe outra informação que queira passar ou fazer outros comentários? Caso sim, use o espaço abaixo:

Estamos trabalhando para cuidarmos ainda mais uns dos outros.

Caso queira fazer parte de uma equipe que irá organizar ações de acolhimento, procure um dos canais de inscrição na escola, ou **assinale aqui ()**.

Agradecemos pelas respostas!

2. CÍRCULO DE ACOLHIMENTO PARA A ESCUA COLETIVA

A seguir apresentamos algumas orientações para a realização do círculo de acolhimento. O objetivo dessa atividade é partilhar percepções da realidade em um ambiente seguro e acolhedor, por meio do exercício da escuta empática e da fala respeitosa.

Nossa intenção é que esses círculos se tornem parte da cultura da escola. Por isso, sugerimos que não sejam utilizados apenas uma vez, mas que exista uma certa frequência na sua oferta.

Os passos a seguir podem ser realizados pela pessoa que será o facilitador do círculo e por alguns cofacilitadores (pessoas que ajudam o facilitador). Recomendamos que as funções de facilitador e cofacilitador sejam rotativas na equipe, de forma que estudantes, funcionários, professores e gestores possam assumi-las. Consideramos que cada círculo será uma experiência positiva para aqueles que o realizam e implementam, oferecendo oportunidades de aprendizagem e de desenvolvimento das habilidades de escuta, cuidado mútuo e construção de um ambiente seguro para a fala de todos os presentes, bem como assegurando aquele momento como importante, seguro e sigiloso. Para isso, existem alguns princípios e valores que precisam ser considerados.

Valores relacionados à atividade – acolhimento, cuidado, escuta, respeito, sigilo, humildade, solidariedade, gentileza, apoio, empatia. Princípios do círculo de acolhimento:

- O círculo é sempre um espaço de acolhimento, por isso, não cabem julgamentos nem críticas nesse momento
- O que é colocado no círculo não deve ser exposto para outras pessoas fora dele
- Respeito ao espaço de fala de cada pessoa, cuidando para que todos possam se expressar sem ser interrompidos
- Uso de uma linguagem respeitosa sempre, com uma fala descritiva e sem adjetivos pejorativos
- Ninguém é obrigado a falar. Caso não queira participar em sua vez, basta passar a fala para a próxima pessoa
- Cada um do grupo é responsável pela gestão do tempo para que todos tenham condições de falar

Para conduzir a atividade, o facilitador precisa:

- Ser guardião do objetivo e dos princípios do círculo. Caso haja a quebra de algum deles, o facilitador pode lembrá-los e conduzir os participantes ao retorno adequado do círculo
- Garantir que a ordem de fala será seguida, conforme combinado
- Garantir que o respeito esteja presente a todo momento e, quando necessário, intervir para assegurá-lo
- Ajudar o grupo a observar o fluxo do tempo

Etapa 1 - Definição do tema do círculo

Os círculos aqui propostos têm a função de tratar do acolhimento como tema central e seus encontros podem ter temas variados a partir dele. Com base no tema definido, é necessário planejar as questões e o disparador a ser usado na abertura do círculo, que vai guiar a conversa. As questões a seguir tratam do momento de retomada das atividades presenciais da escola e podem servir de referência para elaborar perguntas mais adequadas diante do tema do círculo:

- Como estou me sentindo neste momento?
- O que foi mais difícil durante o isolamento físico?
- Quais coisas novas aprendi durante a pandemia?
- O que espero da escola neste momento?

Vale destacar que o objetivo do disparador é promover a sintonia entre os participantes, e pode ser uma leitura organizada por um tema, meditações, exercícios de valorização e construção de grupos, exercícios de movimento e músicas.

Etapa 2 – Escolha e preparação do local

O local mais indicado para a realização do círculo de acolhimento é aquele livre de interrupções e onde caibam as pessoas convidadas, com cadeiras organizadas em círculo, seguindo os cuidados sanitários de distanciamento para evitar possíveis contágios de Covid-19.

Na escola, é comum existirem áreas compartilhadas, por isso pode ser necessária alguma reserva prévia do espaço, além da organização dos equipamentos e outros materiais que serão utilizados na atividade, como cadeiras, caixinha de som etc.



DICAS:

1. Para definir as questões, é preciso considerar o momento em que o círculo será feito, as pessoas que estarão presentes e qualquer circunstância que possa impactar mais acentuadamente o grupo. O intuito é que as pessoas se coloquem, mas não se sintam vulneráveis naquele espaço. Por isso, é necessário considerar o que pode ser público e o que deve ser privado, respeitando a intimidade de cada pessoa.
2. É possível que grupos com demandas específicas precisem de círculos personalizados ao longo do ano, por exemplo, situações de violência doméstica. Em tais casos, reforçamos ainda mais o cuidado com o sigilo das informações que serão colocadas nesse momento.
3. O número de pessoas que farão parte do círculo interfere na maneira como elas se conectam com a ação. Recomenda-se que o círculo tenha 20 pessoas, para que todas e todos tenham tempo adequado para se posicionar, lembrando que é importante adaptar o tempo previsto para a quantidade de pessoas. Recomenda-se que, quanto maior o número de pessoas, menor a quantidade de questões, pois cada uma deve ser respondida por todos os presentes.

Etapa 3 - Convite para o círculo

Sugerimos que se faça um convite informando o tema, local e horário do círculo. Além disso, pode-se informar se será um encontro específico (só funcionários, só professores, só a turma do 1º ano do Ensino Médio etc.) ou aberto, com pessoas de todos os grupos da escola. Os convites podem ser distribuídos presencialmente, por *e-mail* ou pelas redes sociais.

Esse convite também pode ser divulgado juntamente com uma agenda de círculos de acolhimento, que podem ter os temas definidos a cada bimestre, por exemplo. Com uma periodicidade planejada, fica mais fácil de as pessoas se lembrarem e se organizarem para participar.

Etapa 4 – Realização do círculo

Receba as pessoas na entrada, de maneira acolhedora. Se possível, deixe alguma música de fundo no ambiente.

Apresente a proposta da atividade, compartilhando os valores e princípios do círculo de acolhimento e o papel do facilitador e cofacilitadores. Apresente o disparador com o conteúdo escolhido previamente. A conversa será feita a partir das questões apresentadas. Sugerimos que todos tenham a oportunidade de expressar sobre a mesma questão, antes de seguir para a seguinte. Se achar oportuno, combine com todos que se apresentem antes de suas falas iniciais. A identificação de quem sou e em qual grupo atuo na escola ajuda a aproximar os participantes.

Para encerrar, podem fazer a leitura de um poema ou algum outro fechamento que transmita uma mensagem acolhedora e reflexiva para marcar de maneira positiva esse momento.



DICAS:

Quebra de algum princípio: é importante conversar com os participantes indicando qual o princípio que foi desrespeitado, mostrando sua importância para o cuidado com os outros participantes, sem expor necessariamente quem quebrou algum princípio. A seguir selecionamos algumas situações com as quais o facilitador poderá se deparar e o que fazer diante disso:

- **Quebra na ordem de fala** - faça uma abordagem de maneira gentil e breve para não expor a pessoa que se precipitou e quebrou a ordem de fala ou interrompeu a fala de alguém. Caso a pessoa persista nessa postura, saliente ao grupo a necessidade de respeitar o espaço de fala do colega, para que todos possam se expressar
- **Falta de respeito com a fala de alguém ou com a atividade proposta** - esse tipo de atitude não pode ser admitida no grupo, portanto, caso aconteça, é importante explicitar a necessidade de respeitar os colegas e lembrar que discordâncias existem, mas não precisam ser apresentadas de modo ofensivo. Outro aspecto relevante é que o círculo de acolhimento não pretende criar consensos sobre as percepções que o outro expõe (desde que não agrida ninguém), é um espaço de fala aberta e que demanda acolhimento, muito diferente de um momento de estudo ou debate

3. ESCUA ATIVA-EMPÁTICA

Este instrumento contribui para todas as atividades de escuta, seja coletiva, seja individual.

Estas técnicas podem ser compartilhadas nas atividades de acolhimento em que houver a escuta (círculos de acolhimento, escuta individual, busca ativa e monitoria), uma vez que essas habilidades podem ser aprimoradas com a prática e na reflexão dessa prática.

O QUE NÃO É ESCUTA ATIVA-EMPÁTICA

- Interromper quem fala
- Já pensar na resposta antes de o outro terminar
- Supor que sabe como o outro se sente
- Minimizar o que o outro diz que sente ("Ah, conheço uma situação bem pior que essa..."; "Fique tranquilo, poderia ser pior, não foi nada...")
- Dizer o que a pessoa deve fazer ou criticar suas escolhas/attitudes
- Falar sobre você durante a escuta (ter a oportunidade da fala do outro para abordar suas questões, focar naquilo que é relevante para você)

Técnica	Descrição	Exemplos
Interesse	Usar palavras neutras, evitar expressões negativas, como "Não estou de acordo" Manter contato visual Proximidade (distância adequada)	"Você pode me falar mais sobre isso?" Mostrar-se disponível e acessível, usando um tom acolhedor, sem julgamentos Dar sinais de que está escutando, acenando com a cabeça ou usando reforçadores de discurso: "sei, entendo, sim, hã hã..."
Esclarecimento	Perguntar, pedir que se esclareça algo não compreendido	"Acho que não compreendi o que disse sobre... poderia me explicar novamente?" "Não entendi o que você fez/pensou/sentiu diante dessa situação" "Desde quando isso está acontecendo?"
Checagem	Repetir as ideias ou ações básicas Parafrasear Resumir	"Veja se entendi o que acabou de dizer..." "Se entendi bem, você disse... É isso?" "Corrija-me se estiver errado, o que você quer..."
Empatia	Acolher, sem julgamentos, os sentimentos e as ideias e expressá-los de uma maneira mais neutra: - Evitando personalizar o problema - Usando linguagem positiva e de acolhimento do lugar e do sentimento do outro	"Poxa, imagino o quanto essa situação possa ter te deixado chateado..." "Entendo que isso pode realmente chatear qualquer um" "O que você está dizendo é muito importante!"
Reflexão	Tentar, na medida do possível, provocar o outro a questionar e refletir sobre suas percepções para que possa reelaborar significados	"Por que você acha que ele fez aquilo?" "Isso que diz aconteceu, ele te falou ou é uma suposição?" "O que você pensa em fazer diante disso?" "Você acha que fez algo que possa ter gerado essa reação?" "Quais os seus motivos para essa escolha?" "O que gostaria de fazer diferente numa próxima vez?" "Quais caminhos você acha que podem te ajudar? E quais pessoas poderiam te apoiar?"

4. PROPOSTA DE TRABALHO DOS ESCUTADORES

As dinâmicas em grupo nem sempre atendem às necessidades individuais mais específicas ou delicadas que precisam ser tratadas de modo mais reservado e com alguém de confiança. Para isso, sugerimos a organização de um grupo de apoio, os escutadores, com pessoas que estão abertas para serem acionadas caso alguém da escola (adulto ou estudante) solicite uma conversa individual ou que procure aqueles que demonstrem estar precisando de algum apoio e, caso aceitem, realizar essa conversa.

Como as ações de acolhimento são para todos da escola, é importante que esse grupo seja heterogêneo, composto por estudantes, professores, funcionários e gestores. Assim, a oportunidade de apoio é maior, uma vez que todos poderão ter algum par com quem possam se identificar.

Para a realização da escuta individual, sugerimos as etapas a seguir.

Etapa 1 - Alinhamento de princípios e elaboração da ação

Realizar uma reunião com os voluntários (presencial e remota) para:

- Entender o funcionamento do grupo de escutadores e alinhar expectativas, levantar o que cada um entende por escuta, discutir os princípios de acolhimento (escuta, cuidado, equidade), saber como se sentem para realizar essa prática para o outro e o sentido de corresponsabilização no grupo para se apoiar nessa prática, aprender juntos. Nessa conversa, faz muito sen-

tido que cada um tenha espaço para fala e uma experiência positiva de escuta

- Levantar os possíveis formatos de escuta (conversa presencial na escola, contato por redes sociais, *e-mail*, telefonema etc.) e como cada um se sente mais confortável para realizá-la
- Combinar uma periodicidade de encontros para trocar experiências, discutir as dificuldades e os avanços e se abrir sobre suas condições emocionais (no instrumento de acompanhamento das ações de acolhimento na escola, há reflexões voltadas para o acompanhamento das escutas individuais que podem servir de inspiração para esses encontros)
- Escolher um dos membros da gestão ou um professor para ser a pessoa de referência para o encaminhamento de casos mais delicados que possam aparecer (automutilação, depressão, violência doméstica, dentre outros)
- Registrar as discussões do grupo sobre os princípios da ação, os formatos de escuta, a definição de periodicidade de encontros e outras decisões necessárias

Etapa 2 - Deixar visível o canal de escuta para quem deseja se abrir

Comunicar a todos da escola os nomes dos escutadores e as formas pelas quais podem ser solicitados para a escuta, o objetivo dessa ação na escola e seus valores de respeito, privacidade, sigilo e empatia.

Etapa 3 - Manter o alinhamento e o cuidado entre os escutadores

Acompanhar o grupo de escutadores para que as escutas sejam coerentes com os princípios propostos, para apoiar no encaminhamento de casos mais delicados que possam aparecer, para observar suas condições socioemocionais (a escuta geralmente traz uma frequência e intensidade de sofrimento daquele que fala e que, muitas vezes, pode ser difícil para quem acolhe) e para promover o avanço em relação à autopercepção da qualidade da escuta.

5. COMPOSIÇÃO DO GRUPO DE MONITORES

Para uma organização inicial dos grupos de monitoria (caso não exista qualquer prática semelhante na escola), a sugestão é trabalhar com grupos de três a cinco estudantes – de preferência com dificuldades similares –, tendo um monitor responsável por grupo, oferecendo atendimento individualizado para cada jovem. Também é importante que os próprios grupos se auxiliem no processo.

Veja a seguir uma proposta para a composição do grupo de monitores.

Etapa 1 - Divulgação e sensibilização

É importante que todos os estudantes saibam sobre a iniciativa e sejam convidados a participar, mesmo aqueles que permanecerão distribuídos, uma vez que a sintonia do grupo sobre o que está sendo realizado pela escola é um grande meio para manter o vínculo com a escola, sentir-se pertencente e seguro para seguir os estudos. Esse convite poderá ser feito presencialmente na escola, em combinação com uma divulgação pelos meios de contato remoto já usados, como *e-mail*, redes sociais etc.

Além da publicidade da ação, os estudantes precisam ser motivados a envolver-se e encontrar um sentido na proposta. Vale ressaltar que participar da ação de monitoria é opcional.

A monitoria é uma iniciativa que consiste em doar e ao mesmo tempo receber. Ela tem duas vias: ao dedicar tempo e energia para auxiliar os colegas a construir uma rotina de estudos e de apoio na

construção de conceitos, os monitores estarão também reorganizando e ampliando sua capacidade de aprender.

Etapa 2 – Organização

Na etapa de organização, é importante envolver os estudantes monitores e os que receberão a monitoria. Sugerimos a distribuição de duas fichas (impresas e/ou digitalizadas):

- Uma para realizar o levantamento dos jovens que se disponibilizam a dar apoio ao estudo dos colegas
- Outra para realizar o levantamento dos que estão interessados em receber apoio nos estudos

Interesse em participar como monitor(a), apoiando colegas em atividades de estudo extraclasse

Nome:	_____
Turma:	_____ Horário em que estuda: _____
Disponibilidade de recursos para monitoria <i>on-line</i> (computador, celular, <i>internet</i>):	_____
Dia da semana livre para monitoria:	_____
Horário disponível para monitoria:	_____
Em qual disciplina quer dar apoio:	_____
Observações:	_____

Interesse em receber apoio em atividade de estudo extraclasse

Nome: _____

Turma: _____ Horário em que estuda: _____

Disponibilidade de recursos para receber apoio *on-line* (computador, celular, *internet*): _____

Dia da semana livre para receber apoio: _____

Horário disponível para receber apoio: _____

Em qual disciplina quer receber apoio: _____

Observações: _____

Com estes dados em mãos, monte as turmas e seus monitores.

Ex.: monitoria de apoio aos estudos de Língua Portuguesa

Monitor	Dia da semana	Horário	Local/ Formato (presencial ou remoto)	Monitorados

Etapa 3 – Realização

Antes de iniciar a monitoria, e em alguns momentos preestabelecidos, a equipe de acolhimento ou os responsáveis pelo acompanhamento da monitoria podem realizar uma conversa para definir o conteúdo e a metodologia do apoio.

A monitoria auxilia os estudantes a desenvolverem uma rotina de estudos mais eficiente do que aquela que já conhecem. O papel do professor das disciplinas em que estão sendo realizadas as monitorias será fundamental para apoiar o planejamento e a organização prévia das atividades, porém, ele não participará dos encontros entre os estudantes. O momento de monitoria é entre pares que compartilham suas formas de organizar o processo de estudar.

Ainda assim, um acompanhamento dos monitores pelos professores pode se mostrar importante para resolver eventuais dúvidas de conteúdo/atividades, aprofundar entendimentos, trocar sobre formas de estudo e o avanço acadêmico daqueles que recebem e realizam a monitoria.

Etapa 4 – Avaliação

Insira no cronograma da monitoria um encontro periódico (quinzenal, mensal) para que todos, monitores e monitorados, expressem suas impressões e opiniões sobre a ação. Nesse momento de conversa, o foco é nos fatos e situações, não nas pessoas. Solicite que apontem o que foi bom, o que foi ruim e o que pode ser melhorado na ação de monitoria.

Esse movimento dá à escola, como um todo, uma noção dos resultados alcançados e as mudanças a serem conduzidas daqui para frente. Além disso, promove a inclusão dos estudantes nas discussões e na tomada de decisões, o que tende a ampliar a participação e fazer com que eles se sintam parte do processo, gerando identificação e, possivelmente, mais engajamento. Recomendamos que essa avaliação seja parte da rotina, isto é, feita com frequência, promovendo a constante

PROTOCOLO ACOLHIMENTO: AÇÕES HÍBRIDAS E CONTÍNUAS
ANEXOS

interação entre professores, monitores e monitorados para eventuais correções, compartilhamento de experiências e o próprio processo formativo dos monitores.

Nos encontros de acompanhamento das ações de acolhimento, as discussões do grupo ao avaliar a monitoria também podem ser compartilhadas e gerar reflexão e aprendizagem. Essas reuniões são complementares, sendo que a de avaliação da monitoria tem um espaço e um olhar maior para a prática e avanço dos estudantes; e os encontros de acompanhamento com um olhar para a prática de acolhimento como um todo na escola e com a discussão mais aprofundada de algumas dessas práticas.

6. PROPOSTA DE TRABALHO DOS BUSCADORES

A busca ativa é a ação para estudantes que possam se encontrar em situação de vulnerabilidade socioemocional, com o vínculo com a escola enfraquecido, sem contato com professores e colegas de sala, faltando às aulas, com dificuldade em realizar as atividades remotas, ou que desistiram de estudar por qualquer motivo. Para essa ação, é importante considerar dados anteriores à pandemia, com recorte racial.

Assim, a busca ativa tem como valor manter o estudante vinculado à escola e apoiá-lo para que consiga, diante das condições que possui, prosseguir seus estudos e se desenvolver, mesmo diante de contextos de crise.

Para a realização da busca ativa, sugerimos a composição de um grupo heterogêneo de buscadores. Esse convite pode ser feito para as turmas, contemplando os estudantes que estejam frequentando as aulas presenciais e os que estão distribuídos. A busca ativa pode contar com os grêmios estudantis, líderes de sala e outros meios que a equipe de acolhimento considerar relevantes.

Com o grupo de buscadores formado, sugerimos a seguir as etapas para a realização da busca ativa.

Etapa 1 - O que sabemos e o que fazemos

A busca ativa é uma ação que a escola já realiza e possui experiência. Quando as aulas presenciais foram interrompidas, podemos dizer que a escola iniciou um grande processo de busca ativa, não apenas com os estudantes faltosos, como era feito, mas com todos os estudantes, uma vez que não estavam frequentando a escola e precisavam ser acessados de alguma maneira. Dessa forma, buscaram saber como estavam, seus acessos à tecnologia e *internet*, suas condições sociais, sanitárias etc.

Diante das experiências acumuladas e das novas práticas de busca ativa realizadas pela escola nos últimos meses, a primeira ação do grupo é levantar e organizar essas informações. Procurar o coordenador pedagógico, professores e líderes de turma pode ser uma boa fonte. Aproveite para perguntar aquilo que não funcionou e as dificuldades enfrentadas, assim o grupo evita lidar com desafios já superados.

Etapa 2 - Acrescentar ideias ao que já é feito

Além das práticas de busca ativa já realizadas na escola, o grupo precisa refletir sobre as necessidades de busca ativa deste momento: a escola ainda está totalmente em ensino remoto? Está em ensino híbrido? É preciso buscar estudantes para retornar à escola? É preciso contatar estudantes que não estejam tendo acesso aos recursos que a escola disponibiliza para estudo remoto? Para esses estudantes: eles estão tendo contato com os professores e colegas de sala ou estão isolados? Enfim, é preciso olhar para como a escola está neste momento.

Após essa leitura de cenário, das dificuldades com que precisarão lidar para buscar esses estudantes, vale relacionar as experiências levantadas pela escola: as formas de busca ativa que o grupo conheceu precisam de alguma adaptação para ter mais resultado?

Quais as outras ideias do grupo para contatar os estudantes buscados? As formas de busca conseguem alcançar a maior parte dos estudantes que demonstram distanciamento da escola, principalmente aqueles mais vulneráveis?

Etapa 3 - Chegar a quem precisa

Ao retomar as aulas em formato presencial ou híbrido, a escola poderá ter como impacto a desmotivação de muitos estudantes para prosseguirem os estudos, o abandono escolar por escolha do estudante ou da família, impossibilidade de jovens frequentarem a escola pela necessidade de trabalhar para complementar a renda familiar, já que alguns membros da família podem ter perdido o emprego, dentre outros.

Com a definição de como o grupo irá realizar a busca ativa, é hora de mapear os estudantes que irão contatar e de quais turmas. Os pontos de partida podem ser: aqueles que não participaram de nenhum encontro de recepção do retorno das atividades da escola; estudantes que não respondem as mensagens enviadas pelos professores; aqueles que não entraram em contato com a escola desde a interrupção das aulas; estudantes que não tiveram acesso aos recursos de estudo remoto oferecidos pela rede etc. Como a escola passou a organizar esse contato com os estudantes de forma diferenciada nos últimos meses, pode ser que a gestão e os professores de cada turma já tenham essas informações e sejam importantes aliados para essa busca. Essa sintonia entre quem está ausente e quem o grupo procura entrar em contato precisa ser afinada, mesmo porque ela é dinâmica.

Com essas reflexões, o grupo poderá elaborar as ações de busca ativa diante das necessidades de busca (se a escola estiver em formato presencial, híbrido ou remoto) e da lista dos estudantes que precisam ser contatados. Com isso, o grupo poderá se dividir para realizar essas ações, de acordo com a disponibilidade de tempo e recurso de cada um.

Na realização da busca ativa, ao entrar em contato com cada estudante, o passo inicial é dizer o motivo do contato, a intenção do cuidado mútuo e de escuta nesse momento de dificuldade para todos. Escuta para o que o outro possa dizer de si. Também é interessante fazer perguntas sobre: como está, se está tendo dificuldades em relação aos estudos, se está mantendo contato com os amigos, mesmo que a distância, se está com alguma outra dificuldade ou teve situações difíceis nesse período de interrupção das atividades presenciais na escola. Para auxiliar nessa conversa, é possível utilizar o instrumento escuta ativa-empática e se lembrar do cuidado com a privacidade e o sigilo sobre os assuntos dialogados.

É importante que nessa conversa:

- Haja espaço para a escuta empática
- Procure-se compreender as possíveis dificuldades socioemocionais e/ou os motivos de distanciamento da escola. Saber sobre as atividades que o estudante gosta de realizar na escola, as pessoas com quem gosta de conversar etc. Essa parte da conversa refere-se a compreender o outro
- Sejam pensadas com o estudante possibilidades para que ele possa se conectar mais com os colegas de sala ou outros amigos da escola, por meio das ações de círculos de acolhimento, monitoria e outras atividades que a escola estiver realizando, como grupos artísticos de dança, música, grafite e outras atividades lúdicas que tragam boas experiências para esse estudante e o auxiliem a fortalecer seu sentido para frequentar a escola ou seguir os estudos, mesmo que a distância
- Verifique-se se há outra forma de ajuda de que ele precisa e que esteja ao alcance da escola

Para cada pessoa contatada, é importante registrar as principais informações, conforme os itens acima.

Etapa 4 – Alinhamento e conexão com outras estratégias do protocolo

Após saber as necessidades de cada um para procurar atender a suas especificidades, o grupo de busca ativa precisa se reunir com a equipe de acolhimento e os integrantes do grupo gestor para:

- Comunicar quais as principais dificuldades de cada pessoa contatada, os encaminhamentos definidos e aqueles que se encaixam nas ações de acolhimento que estão desenvolvendo na escola. Planejar com a equipe essa passagem de nomes para cada ação, a fim de que todos sejam incluídos de forma adequada
- Verificar as possibilidades de atender a outras necessidades que não possuem encaminhamento pelas ações de acolhimento realizadas na escola. Planejar novas ações, se for necessário, e identificar casos mais graves, que precisam de encaminhamento por outras instâncias

Etapa 5 - Cuidado e suporte contínuo

É importante manter o acompanhamento dessas pessoas para levantar o quanto estão melhorando nas suas dificuldades, falando com elas e os professores diretamente e observando, quando possível, bem como verificar periodicamente junto aos integrantes da equipe de acolhimento se aqueles que iriam participar das ações o estão fazendo e como estão respondendo. Essa verificação pode ser quinzenal ou mensal, por meio de encontros para o acompanhamento das ações (essa reunião pode ser organizada de acordo com o instrumento de acompanhamento das ações de acolhimento na escola).

Recomendamos manter um canal de comunicação com a equipe de acolhimento e com o grupo gestor para identificar e contatar continuamente aqueles que possam estar passando por dificuldades e que estejam com pouco vínculo com a escola (seguir a realização das etapas 3 e 4).

7. REPERTÓRIO DE DINÂMICAS ACOLHEDORAS

Árvore dos desejos

A árvore dos desejos tem uma representação de árvore em que, no topo, as pessoas colocam frases ou palavras que dialoguem com desejos para um momento específico. Essa atividade aberta pode ser uma boa ação de acolhimento por proporcionar que as pessoas expressem suas expectativas e desejos para aquele momento ou um momento próximo. O convite para canalizar os pensamentos para algo positivo não resolve problemas, mas contribui para uma sensação de bem-estar, e os desejos reunidos em uma árvore simbolizam as expectativas que os unem.

A árvore pode ser montada em um espaço coletivo, como a entrada da escola, ou mais reservado, como as salas de aula, a sala dos professores, a secretaria, a cozinha...

Para provocar a reflexão, no caule ou próximo à árvore pode ser colocada uma pergunta: "Como quero me sentir ou o que quero fazer quando a pandemia acabar?".

Como toda árvore, essa também precisa de cuidados. Se ela ficar muito carregada, a equipe de acolhimento pode retirar alguns bilhetes para dar espaço a outros. Caso isso seja feito, é possível deixar ao lado da árvore uma caixa contendo esses bilhetes retirados, com a plaquinha "Floresta de desejos".

Varal de sentimentos

O varal de sentimentos pode ser uma estratégia de acolhimento durante todo o período em que a escola está em formato híbrido de funcionamento, até a normalização das aulas presenciais. É um espaço aberto em que as pessoas podem compartilhar seus sentimentos.

A equipe de acolhimento pode ter no varal de sentimentos um "termômetro" de como as pessoas estão, que pode ser renovado a cada semana.

O varal pode ser colocado em espaços comuns, como pátio, corredor ou para públicos específicos, em locais como a sala dos professores e salas de aula.

Etapa 1

Definir o tempo de realização do varal (por um mês, com troca semanal, por exemplo) e quem ficará responsável por coletar os papéis e compartilhar com os colegas os sentimentos e bilhetes escritos.

Etapa 2

Selecionar um espaço aberto para preparar o varal e fazer uma montagem convidativa, de acordo com a criatividade e a inspiração da equipe.

Etapa 3

Colocar uma plaquinha com uma pergunta mobilizadora para a escrita, por exemplo, "como estou esta semana?", assim como uma plaquinha informando que aquele é um espaço seguro e respeitoso para compartilhar os sentimentos, que não é preciso se identificar, além de outras dicas de como podemos nos expressar com respeito. Para garantir a segurança sanitária, é importante deixar um frasco de álcool em gel ao lado das canetinhas/lápis e papéis.

Posso ajudar em.../preciso de ajuda em...

É um mural que contribui para o autocuidado e o cuidado mútuo. Nesse mural, as pessoas podem se sentir à vontade para escrever algo que poderiam fazer por alguém ou algo em que gostariam de receber ajuda. Pode haver uma plaquinha explicando seu propósito e indicando que as pessoas coloquem informações para que possam ser localizadas, como nome, turma, telefone etc.

Se montado na sala dos professores, pode ser um meio para oferecer e pedir ajuda entre pares, incluindo sobre uso de tecnologias, apoio para elaboração de atividades ou aulas etc. A escolha de um local mais reservado pode tornar a ação mais confortável para as pessoas, que se sentirão menos expostas.

Um mural como esse também pode ser uma estratégia para apoiar as famílias, se colocado à disposição delas na escola. A partir dessa ideia, a escola também pode fazer um movimento de enviar virtualmente para as famílias esse convite de troca, de forma que elas consigam responder "posso ajudar em.../preciso de ajuda em..."